



Relatório de Avaliação do Programa de Educação para a Paz

Departamento de Desenvolvimento Social

Índice

1.	Objetivo	5
2.	Introdução e histórico	5
3.	Metodologia	6
3.1	Design da Pesquisa	5
3.2	População-alvo	6
3.3	Análise e apresentação de dados	6
3.4	Limites da Pesquisa	6
3.5	Considerações Éticas	7
4.0	Análise e resultados	8
4.1	Perfil demográfico dos participantes	8
4.2	Entendimento da paz antes e depois do programa	12
4.3	Eu sei que uma das minhas forças internas é a capacidade de apreciar e desfrutar da vida (antes e depois do programa)	14
4.4	Eu sei que tenho forças interiores que posso usar para me ajudar em minha vida (antes e depois do programa)	16
4.5	À medida que me torno mais autoconsciente, posso viver minha vida com mais consciência (antes e depois do programa)	18
4.6	Eu entendo que meus recursos internos de clareza podem me ajudar em minha vida (antes e depois do programa)	20
4.7	Eu entendo a importância de saber algo por mim mesmo por própria experiência em vez de apenas acreditar em algo (antes e depois do programa)	22
4.8	Reconheço que como ser humano tenho dignidade inata, Independentemente das circunstâncias (antes e depois do programa)	24
4.9	Reconheço que tenho a liberdade o poder de fazer escolhas diárias e que essas escolhas afetam meu bem-estar (antes e depois do programa)	25
4.10	Eu entendo que a esperança é um recurso interno que pode me ajudar a lidar com momentos desafiadores em minha vida (antes e depois do programa)	28

4.11	Eu entendo que posso sentir contentamento, não importa o que esteja acontecendo em minha vida (antes e depois do programa)	29
4.12	Recomende o PEP a alguém	31
4.13	Explique como o PEP ajudou você	33
4.14	O que você mais gostou no programa?	33
4.15	Há algo sobre o PEP que poderia ser melhorado?	34
4.16	O PEP o ajudou em sua vida?	35
4.17	Você tem outro comentário?	36
5.	Discussão	36
6.	Recomendação	37
7.	Conclusão	

Lista de Figuras

Figura 1:	Distribuição dos entrevistados por gênero	8
Figura 2:	Distribuição dos entrevistados por status de emprego	9
Figura 3:	Distribuição dos entrevistados por nível de escolaridade	10
Figura 4:	Distribuição dos entrevistados por abrigo/centro	11
Figura 5:	Eu sei que é possível sentir paz na minha vida (antes do programa)	12
Figura 6:	Eu sei que é possível sentir paz na minha vida (após do programa)	13
Figura 7:	Eu sei que uma das minhas forças interiores é a capacidade de apreciar e desfrutar da vida (antes do programa)	14
Figura 8:	Eu sei que uma das minhas forças interiores é a capacidade de apreciar e aproveitar a vida (após do programa)	15
Figura 9:	Eu sei que uma das minhas forças interiores é a capacidade de apreciar e aproveitar a vida (antes do programa)	16
Figura 10:	Eu sei que uma das minhas forças interiores é a capacidade de apreciar e aproveitar a vida (após o programa)	17
Figura 11:	À medida que me torno mais autoconsciente, posso viver minha vida de forma mais consciente (antes do programa)	18
Figura 12:	À medida que me torno mais autoconsciente, posso viver minha vida de forma mais consciente (após programa)	

Figura 12: À medida que me torno mais autoconsciente, posso viver minha vida de forma mais consciente (após programa)	19
Figura 13: Eu entendo que meus recursos internos de clareza podem me ajudar em minha vida (antes do programa)	20
Figura 14: Eu entendo que meus recursos internos de clareza podem me ajudar na minha vida (após o programa)	21
Figura 15: Eu entendo a importância de saber algo por experiência própria ao invés de apenas acreditar em algo (antes do programa)	22
Figura 16: Eu entendo a importância de saber algo por experiência própria em vez de apenas acreditar em algo (após o programa)	23
Figura 17: Reconheço que como ser humano tenho uma dignidade inata, independentemente das minhas circunstâncias (antes do programa)	24
Figura 18: Reconheço que, como ser humano, tenho uma dignidade inata, independentemente das minhas circunstâncias (após o programa)	25
Figura 19: Eu reconheço que tenho a liberdade e o poder de fazer escolhas diárias e que essas escolhas afetam meu bem-estar (antes do programa)	26
Figura 20: Eu reconheço que tenho a liberdade e o poder de fazer escolhas diárias e que essas escolhas afetam meu bem-estar (após o programa)	27
Figura 21: Eu entendo que a esperança é um recurso interno que pode me ajudar a lidar com tempos desafiadores em minha vida (antes do programa)	28
Figura 22: Eu entendo que a esperança é um recurso interno que pode me ajudar a lidar com tempos desafiadores em minha vida (antes do programa)	29
Figura 23: Eu entendo que posso sentir contentamento, não importa o que esteja acontecendo em minha vida (antes do programa)	30
Figura 24: Eu sei que um dos meus recursos internos é a capacidade de apreciar e aproveitar a (depois do programa)	31
Figura 25: Qual a probabilidade de você recomendar o PEP a outra pessoa?	32
Figura 26: O PEP o ajudou em sua vida?	35

1. Objetivo

Este relatório é o culminar de uma avaliação do Programa de Educação para a Paz (PEP) realizada com o objetivo de avaliar o seguinte:

- (i) As percepções dos participantes sobre o programa e sua eficácia;
- (ii) Transformação comportamental e mental;
- (iii) Áreas para melhorias e ajustes.

O PEP foi organizado pelo Departamento de Desenvolvimento Social, especificamente Unidade de Beneficiário-Alvo (UTC), de acordo com os objetivos do seu quadro de monitorização e avaliação.

2. Introdução e Histórico

A África do Sul é um país que lutou contra o sistema de apartheid ancorado no racismo e na exclusão social e, até hoje, as questões da desigualdade e da intolerância ainda estão na agenda de desenvolvimento. Nesta medida, portanto, o PEP é considerado um passo necessário, juntamente com outros esforços de construção da paz, na África do Sul pós-apartheid e reflete um forte compromisso com o sistema educacional como um dos principais meios para promover uma paz sustentável e duradoura na África do Sul.

Os objetivos principais do PEP são, portanto, quatro:

- Reorientar valores e atitudes pessoais, incluindo tolerância, amor, resolução não violenta de conflitos e coexistência pacífica;
- Capacitar os participantes com conhecimento sobre seu papel na criação de sociedades pacíficas;
- Capacitar os participantes sobre como eles podem estar em paz com eles mesmos e com os outros;
- Aproveitar o poder da educação para construir uma paz duradoura e sustentável.

3. Metodologia

3.1 Design da pesquisa

A ferramenta de avaliação utilizada foi composta por:

- Tipo de escala Likert e
- Perguntas fechadas e abertas.

3.2 População-Alvo

A população-alvo para a avaliação do PEP era composta por participantes de todas as faixas etárias - desde jovens a adultos e idosos (aposentados) de ambos os sexos. Os questionários foram distribuídos a todos, e um total de 24 respostas de questionários preenchidos foram recebidos.

3.3 Análise e apresentação dos dados

3.3.1 Os dados estatísticos da pesquisa foram processados e analisados com a ajuda do Software de Estatísticas Stata.

3.3.2 Os dados de qualidade das entrevistas abertas foram processados e analisados usando a técnica de comparação constante.

3.4 Limitações da Pesquisa

As limitações para esta pesquisa de avaliação foram duas:

- (i) O pequeno tamanho da amostra é limitado na produção de resultados generalizáveis, embora isso tenha sido compensado pelo uso de instrumentos de coleta e análise de dados eficientes e eficazes para solicitar as informações corretas.
- (ii) Não foram usadas fitas de áudio para capturar dados para posterior transcrição e processamento. Em vez disso, a confiança foi no processamento imediato, usando técnicas de comparação constante para reduzir a perda de dados.

3.5 Considerações éticas

Para atender aos objetivos de consentimento informado e participação voluntária, foram tomadas as seguintes medidas:

- O uso de tradutores na transmissão consistente do conteúdo do consentimento informado e dos questionários ou perguntas da entrevista
- Informações apropriadas aos participantes sobre o propósito da pesquisa e os usos pretendidos da pesquisa e evitar criar um senso de expectativa que teria respostas tendenciosas.
- Reiteração do direito do participante de se recusar a participar do processo, incluindo o direito de desistir mesmo após o início das entrevistas, sem necessidade de justificar.

4 Análises e Resultados

4.1 Perfil Demográfico dos Participantes

Gênero

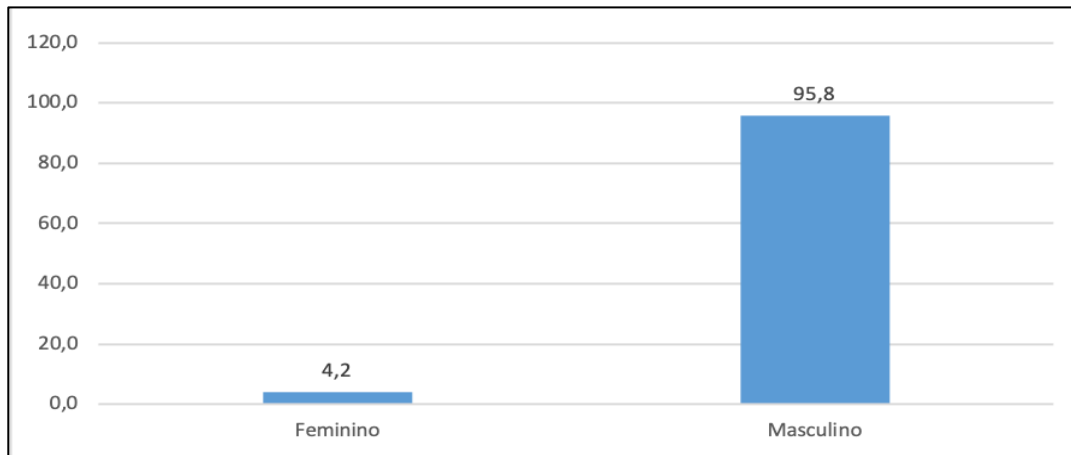


Figura 1: Distribuição de entrevistados por gênero

A análise da distribuição dos entrevistados por gênero reflete uma representação desproporcional de gênero, sendo a maioria homens com mais de 95% e mulheres com apenas 4,2%

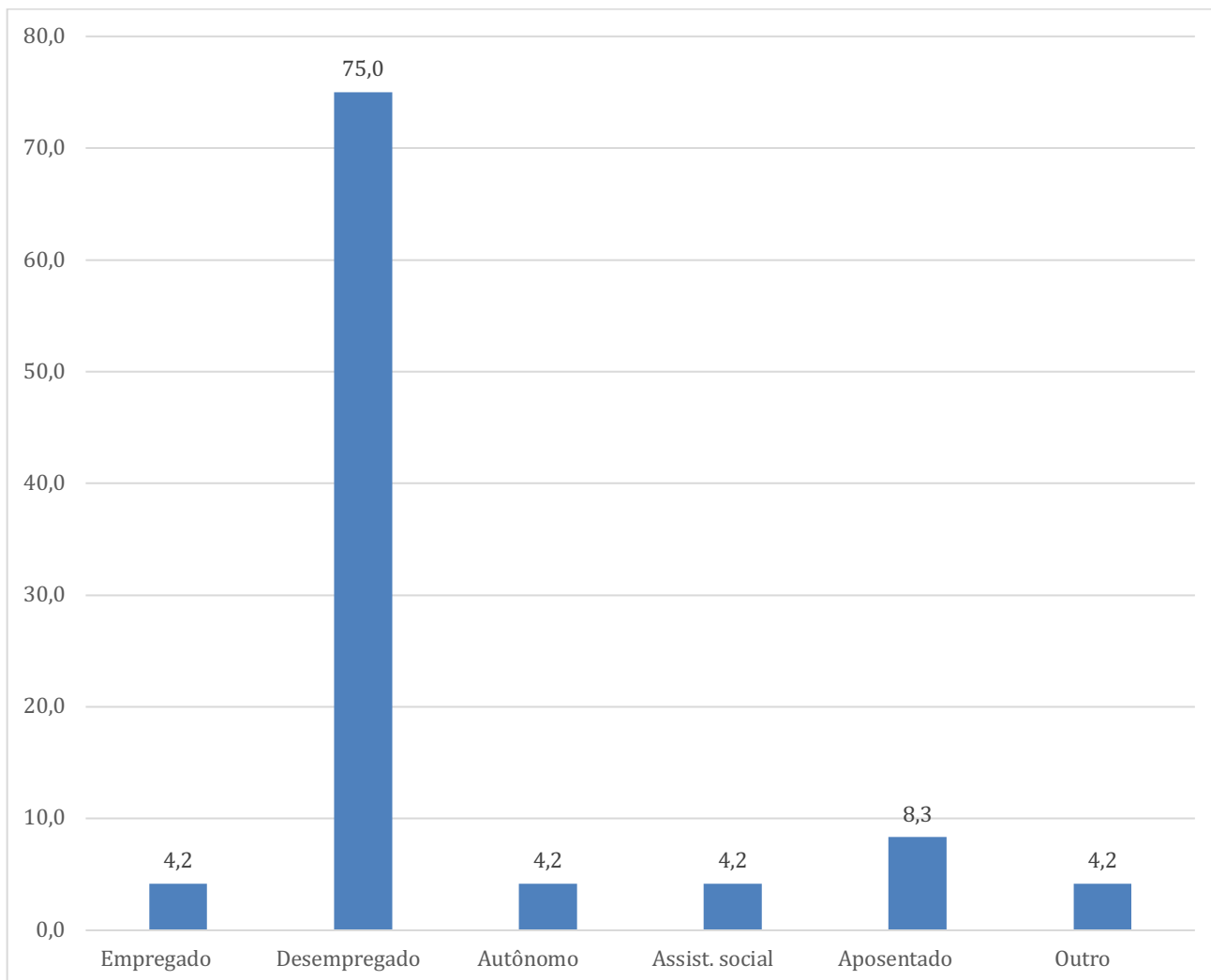


Figura 2: Distribuição de entrevistados por emprego

O processamento de dados mostrou que a maioria dos participantes, cerca de 75%, não está empregada, com apenas 4,2% empregados, outros 4,2% autônomos e 4,2% com bolsas-família e 8,3% aposentados.

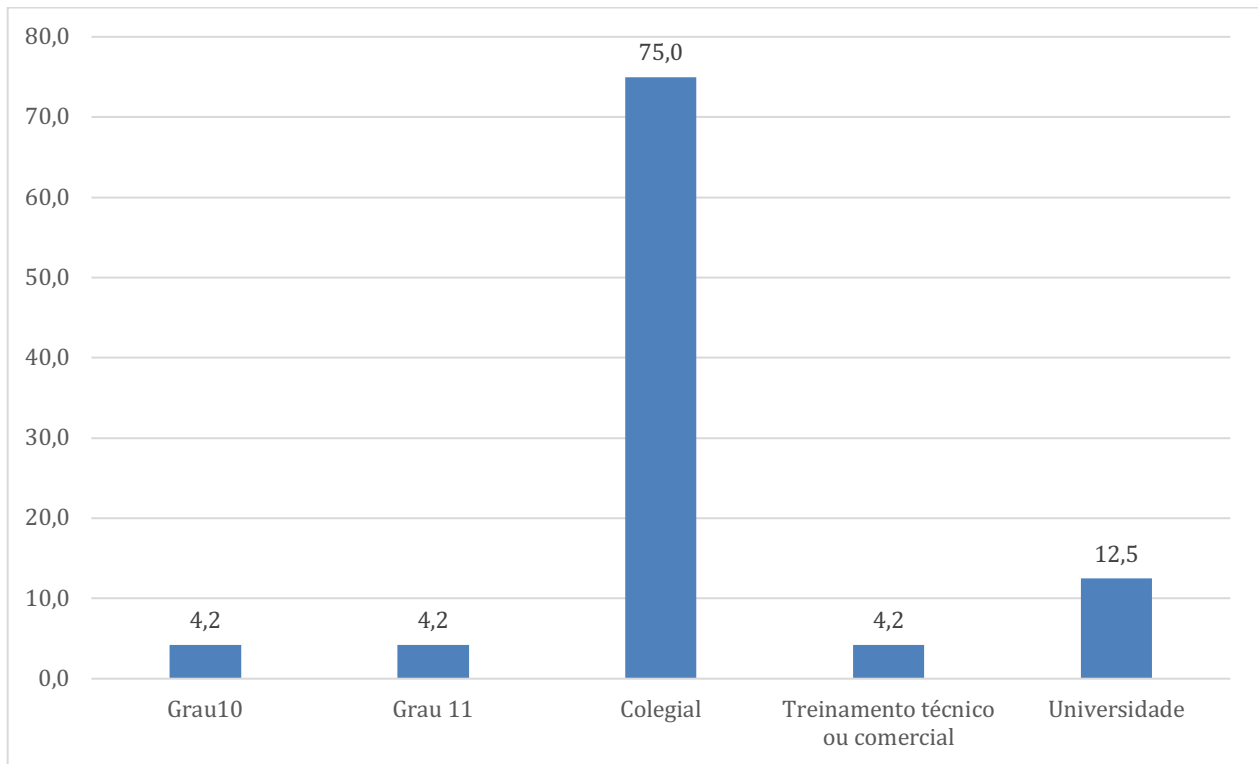


Figura 3: Distribuição de entrevistados por nível educacional mais alto

A maioria dos participantes concluiu o ensino médio, cerca de 75%, seguidos por 12,5% dos que concluíram o ensino superior e 8,4% com 10º e 11º ano.

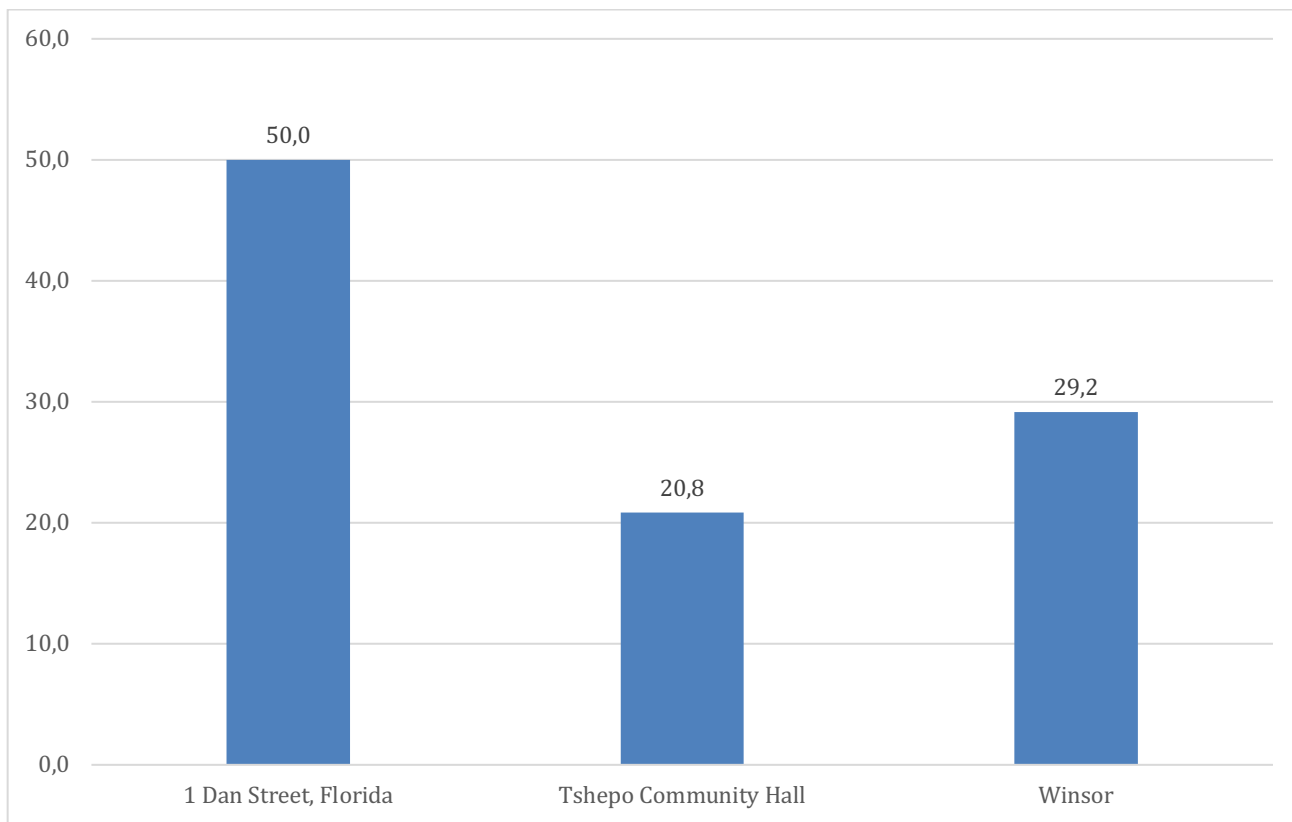


Figura 4: Distribuição de entrevistados por abrigo/centro

A maioria dos participantes, cerca de 50%, veio de 1 Dan Street, Flórida, 29,2% de Winsor e, por último, 20,8% do Tshepo Community Hall.

4.2 Entendimento da paz antes e depois de participar do programa

Posição sobre a possibilidade de estar em paz consigo mesmo antes do programa

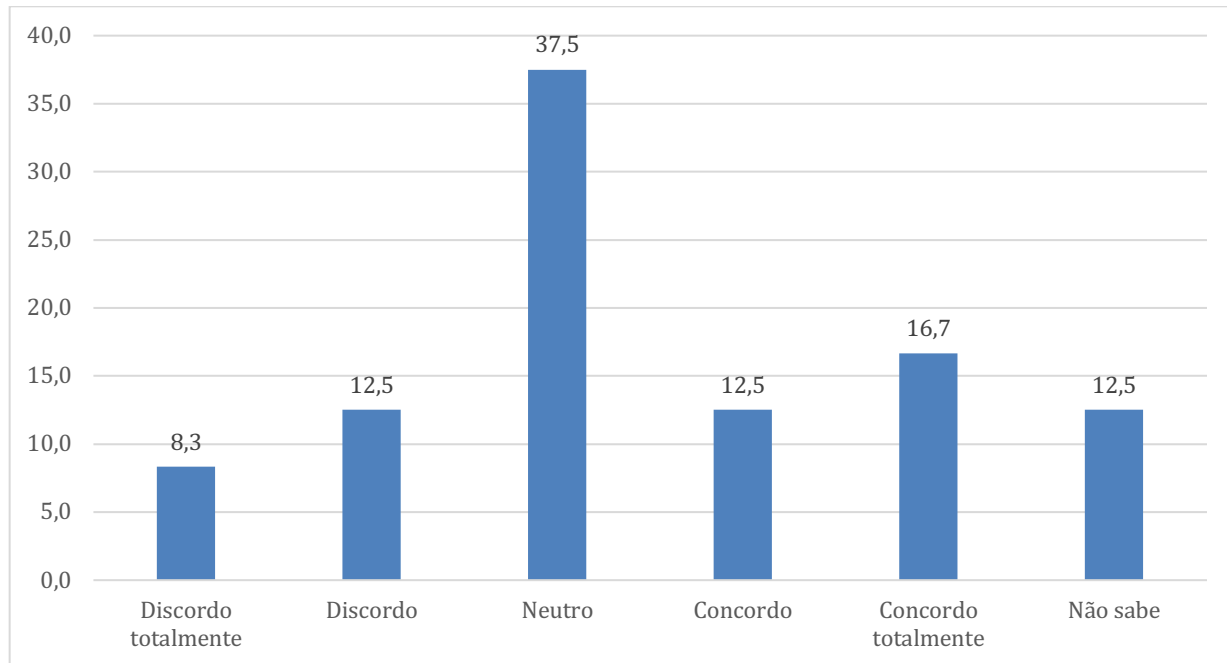


Figura 5: Sei que é possível sentir paz na minha vida (antes do programa)

Uma proporção razoável dos participantes (37,5%) não sabia ou simplesmente não tinha certeza sobre a possibilidade de estar em paz consigo mesmo em sua vida, com pouco mais de 20% discordando da possibilidade e um pouco menos de 30% concordando com a perspectiva de estar em paz consigo mesmo.

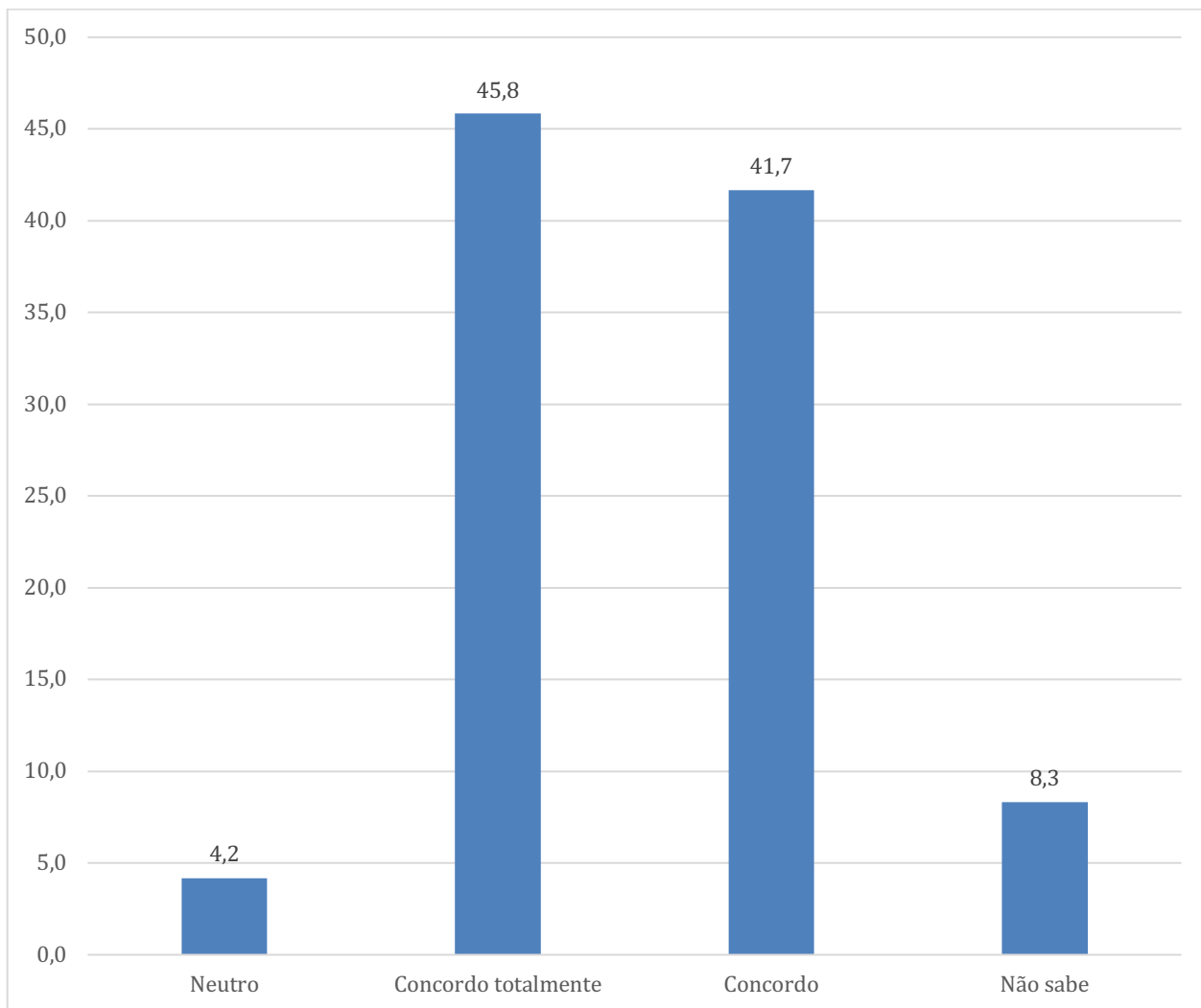


Figure 6: *Eu sei que é possível sentir paz na minha vida (após o programa)*

Após o programa, uma esmagadora maioria, mais de 85%, concordou com a possibilidade de estar em paz consigo mesmo, com apenas 12% ou neutros ou simplesmente não sabem sobre a perspectiva.

4.3 Eu sei que um dos meus recursos internos é a capacidade de apreciar e aproveitar a vida (antes e depois do programa)

Foi considerado necessário averiguar as posições dos participantes sobre sua força de vontade e capacidade de influenciar seu prazer pessoal ou falta dele, e os gráficos a seguir capturam a posição inicial e após o programa, como segue:

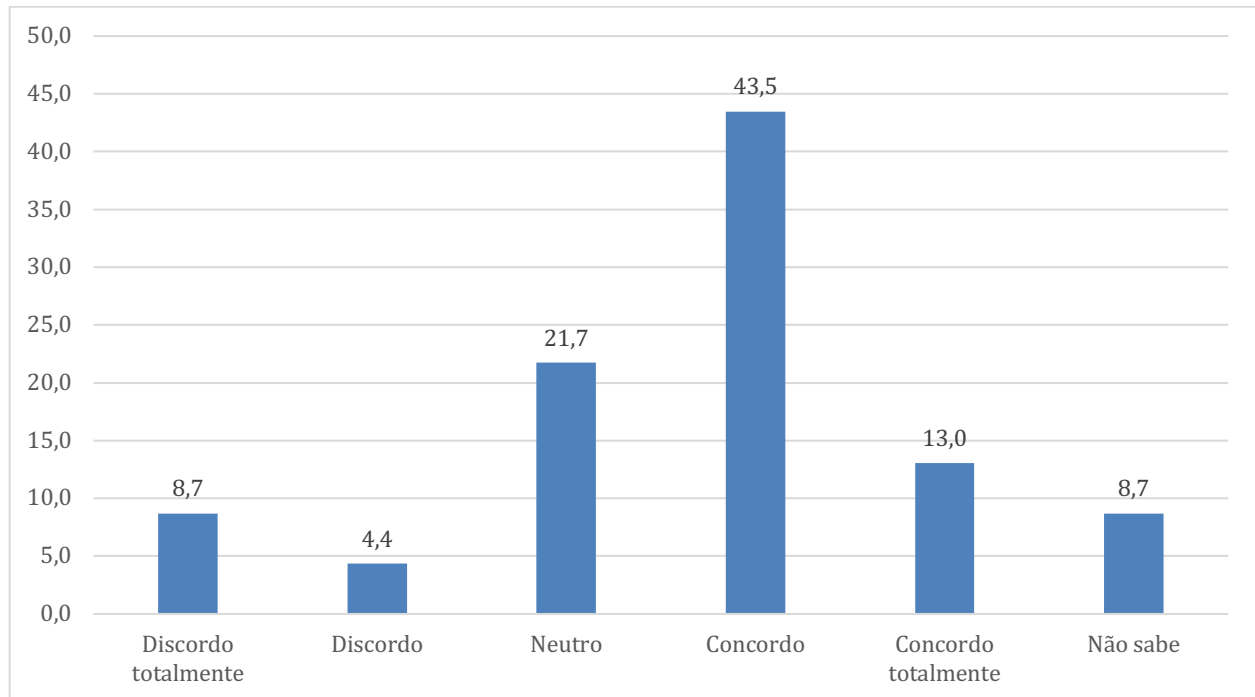


Figura 7: Eu sei que um dos meus recursos internos é a capacidade de apreciar e aproveitar a vida (antes do programa)

Mais de 50% concordaram com o fato de ter sido investido o poder de escolherem ser felizes ou não, com mais de 12% discordando e 8,7% que não sabiam.

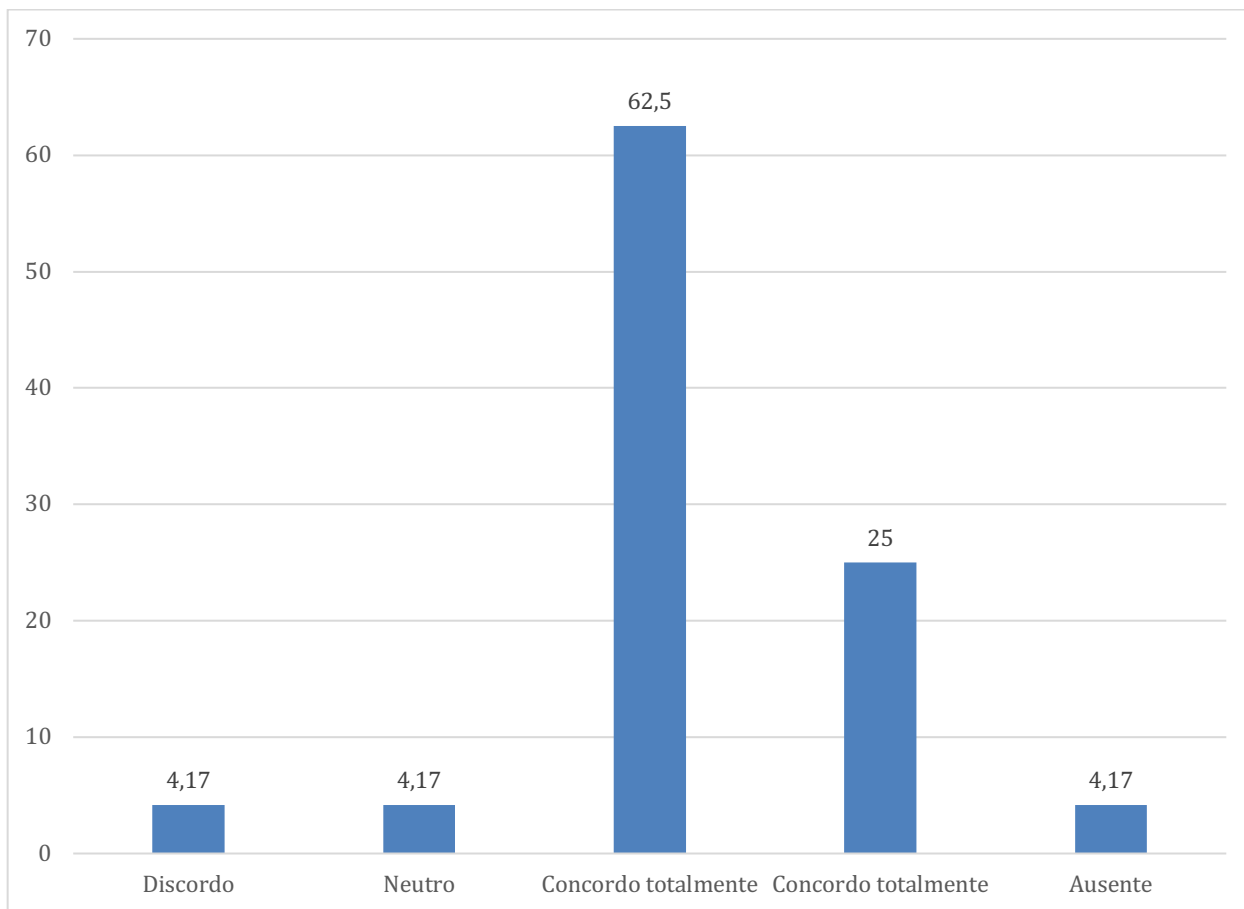


Figura 8: Eu sei que um dos meus recursos internos é a capacidade de apreciar e aproveitar a vida (depois do programa)

Após o programa, a maioria dos participantes, mais de 80%, concordou com o fato de estar dentro de sua força de vontade e escolha decidir ser feliz ou não. Enquanto um pequeno grupo, abaixo de 15%, discordou ou foi neutro ou ausente.

4.4 Eu sei que tenho forças interiores que posso usar para me ajudar na minha vida (antes e depois do programa)

Era necessário avaliar posições nas percepções dos participantes sobre a crença na força interior e capacidade de alavancá-la para a diferença.

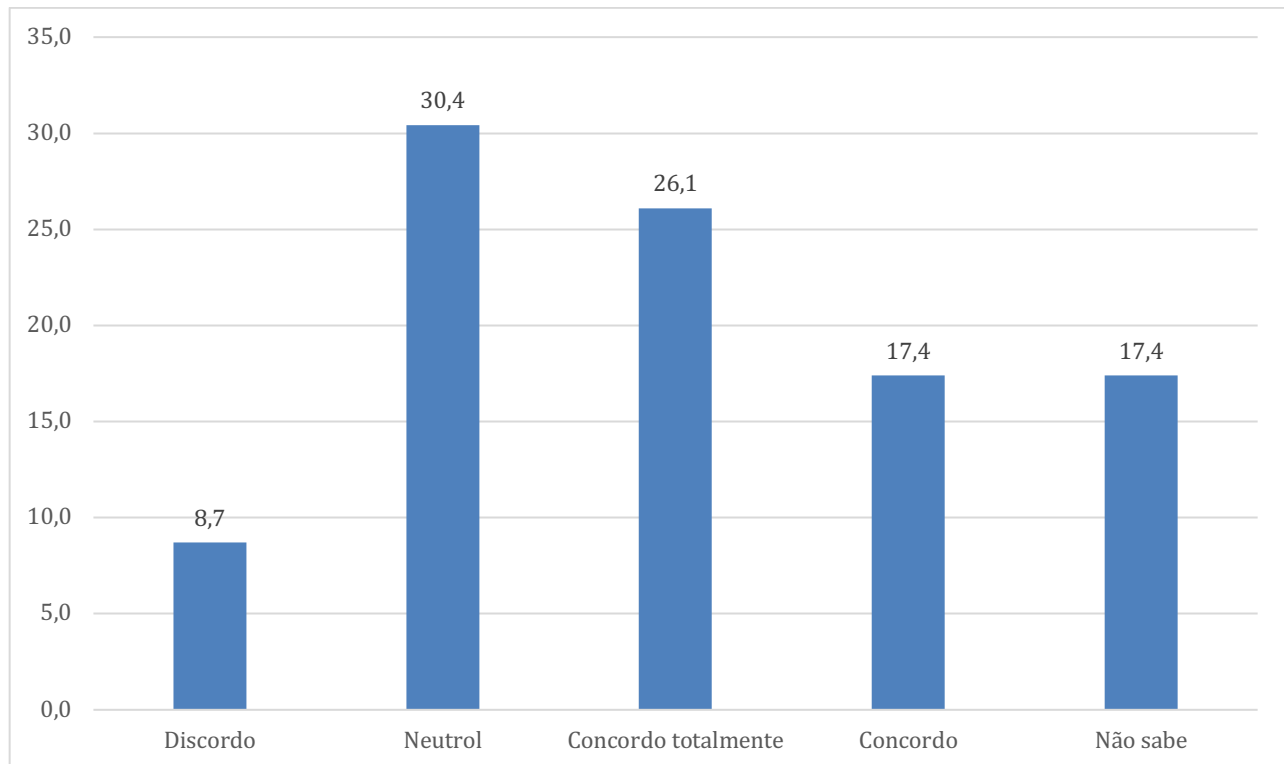


Figura 9: *Eu sei que tenho forças interiores que posso usar para me ajudar em minha vida (antes do programa)*

Mais de 50% dos participantes não concordaram ou foram neutros em relação à posição que possuíam de forças interiores que podem usar para lidar com seu estado de paz e autoconsciência, e apenas um pouco mais de 40% concordaram com essa posição.

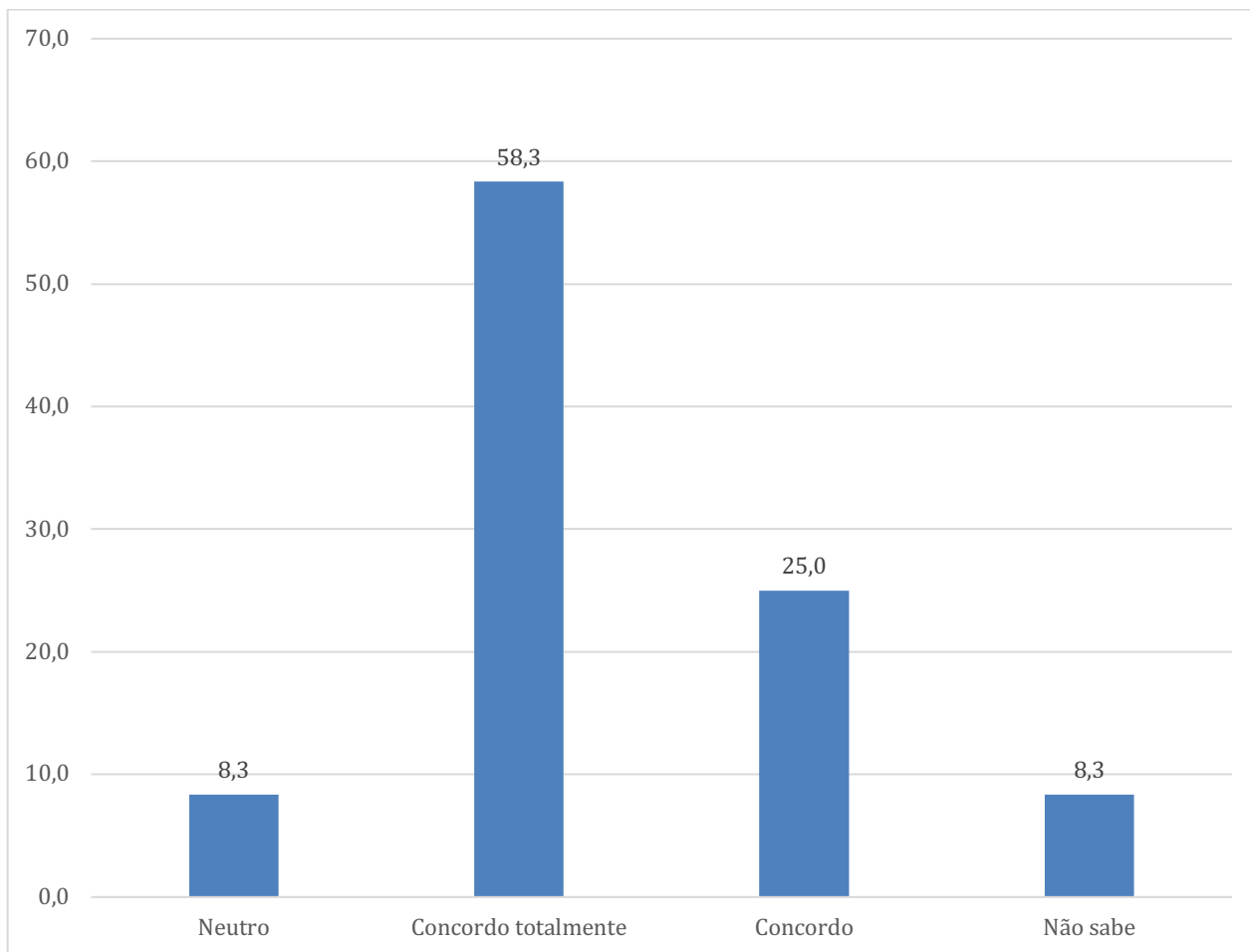


Figura 10: Eu sei que tenho forças internas que posso usar para me ajudar em minha vida (após o programa)

Vale ressaltar que após o programa uma boa proporção, cerca de 80%, concordou com a posição de que possuíam forças interiores que podem mobilizar para gerenciar sua paz.

4.5 À medida que me torno mais autoconsciente, posso viver minha vida de forma mais consciente (antes e depois do programa)

A pesquisa mediu a autoconsciência e a consciência de paz antes e depois do programa e os resultados são apresentados no gráfico abaixo:

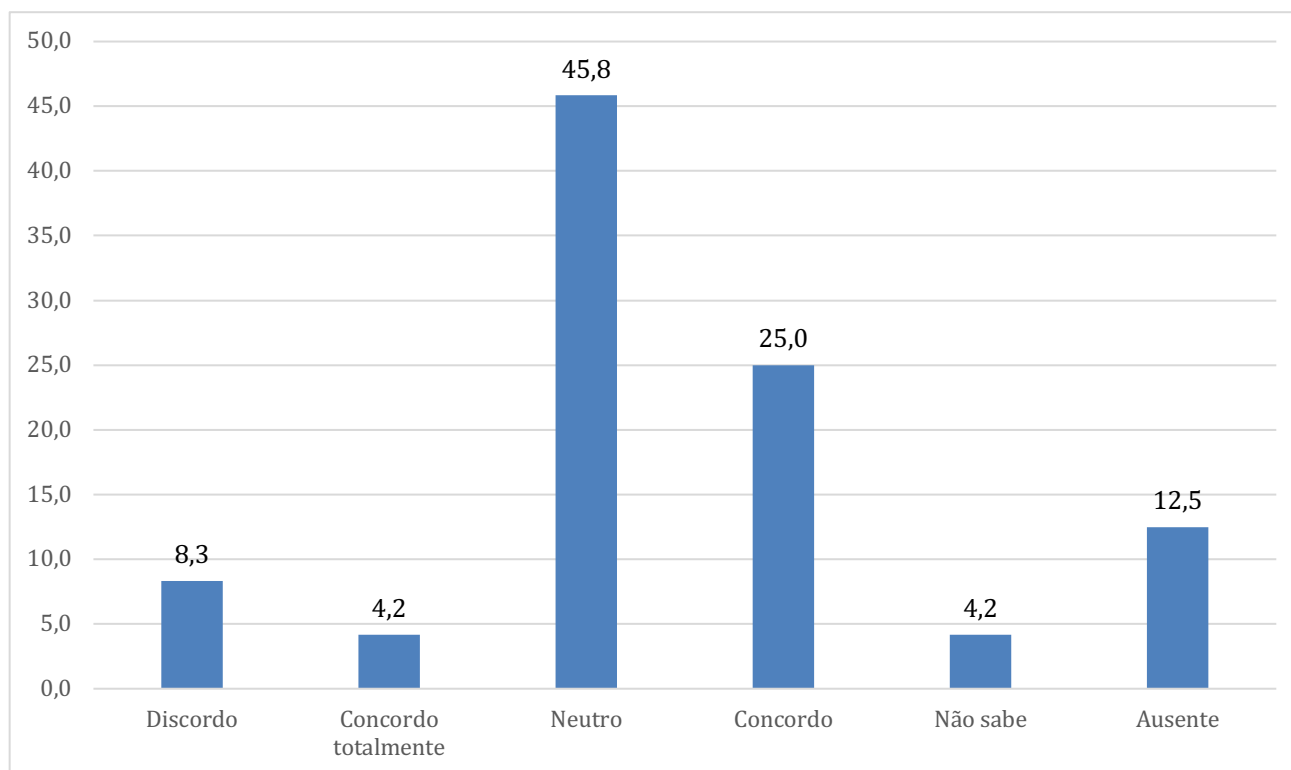


Figura 11: À medida que me torno mais autoconsciente, posso viver minha vida de forma mais consciente (antes do programa)

Menos de 30% eram neutros ou discordavam da noção de autoconsciência e consciência como variáveis para mudança de comportamento e paz.

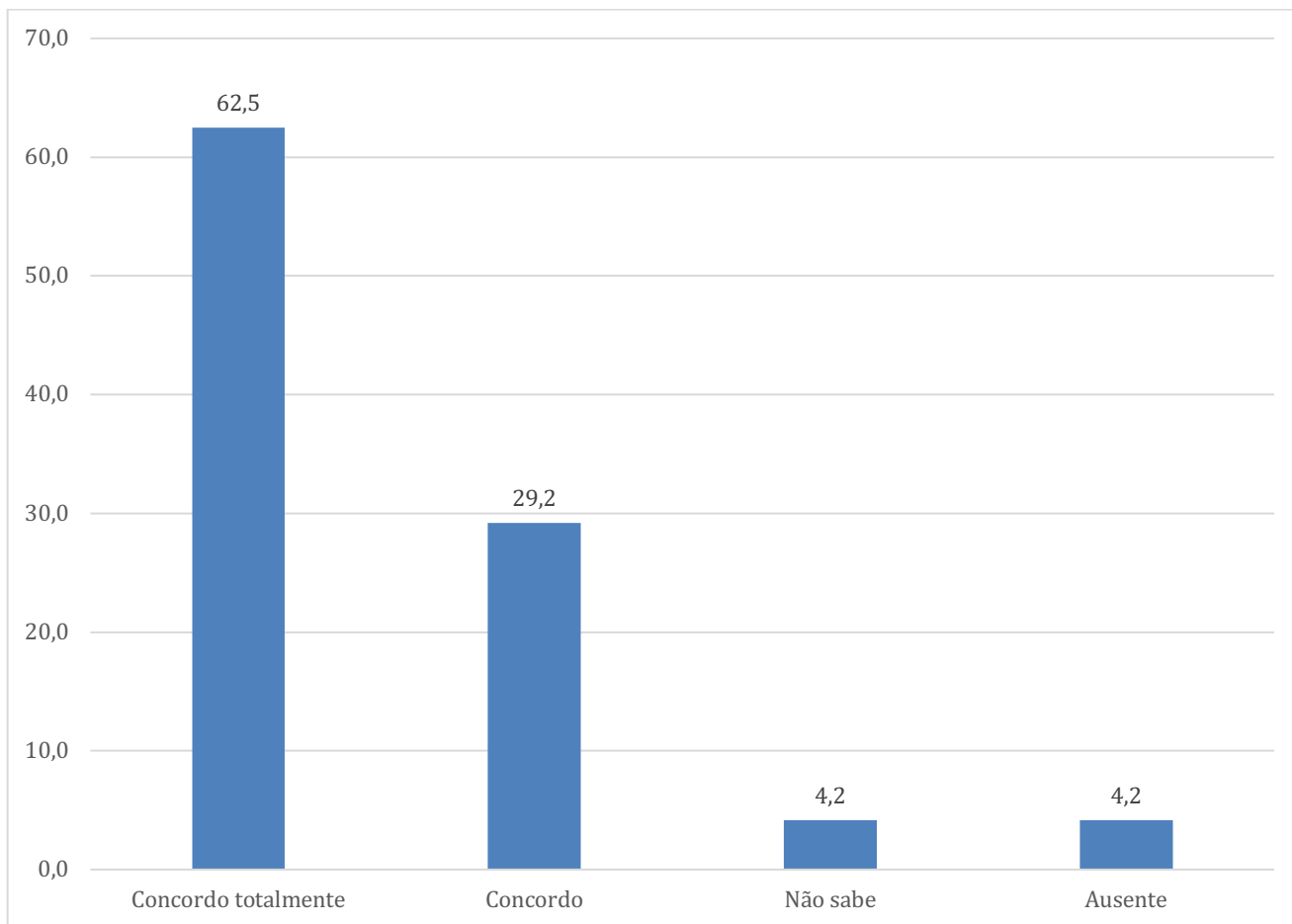


Figura 12: À medida que me torno mais autoconsciente, posso viver minha vida de forma mais consciente (após o programa)

Uma esmagadora maioria, mais de 90%, concordou relativamente com a noção de autoconsciência e consciência como variáveis para mudança de comportamento e paz, com menos de 10% que ainda não sabiam após o programa.

4.6 Eu entendo que recorrer aos meus recursos internos de clareza pode me ajudar na minha vida (antes e depois do programa)

As posições antes e depois do programa sobre o aproveitamento de recursos internos de clareza para felicidade e prazer pessoal estão representadas no gráfico abaixo:

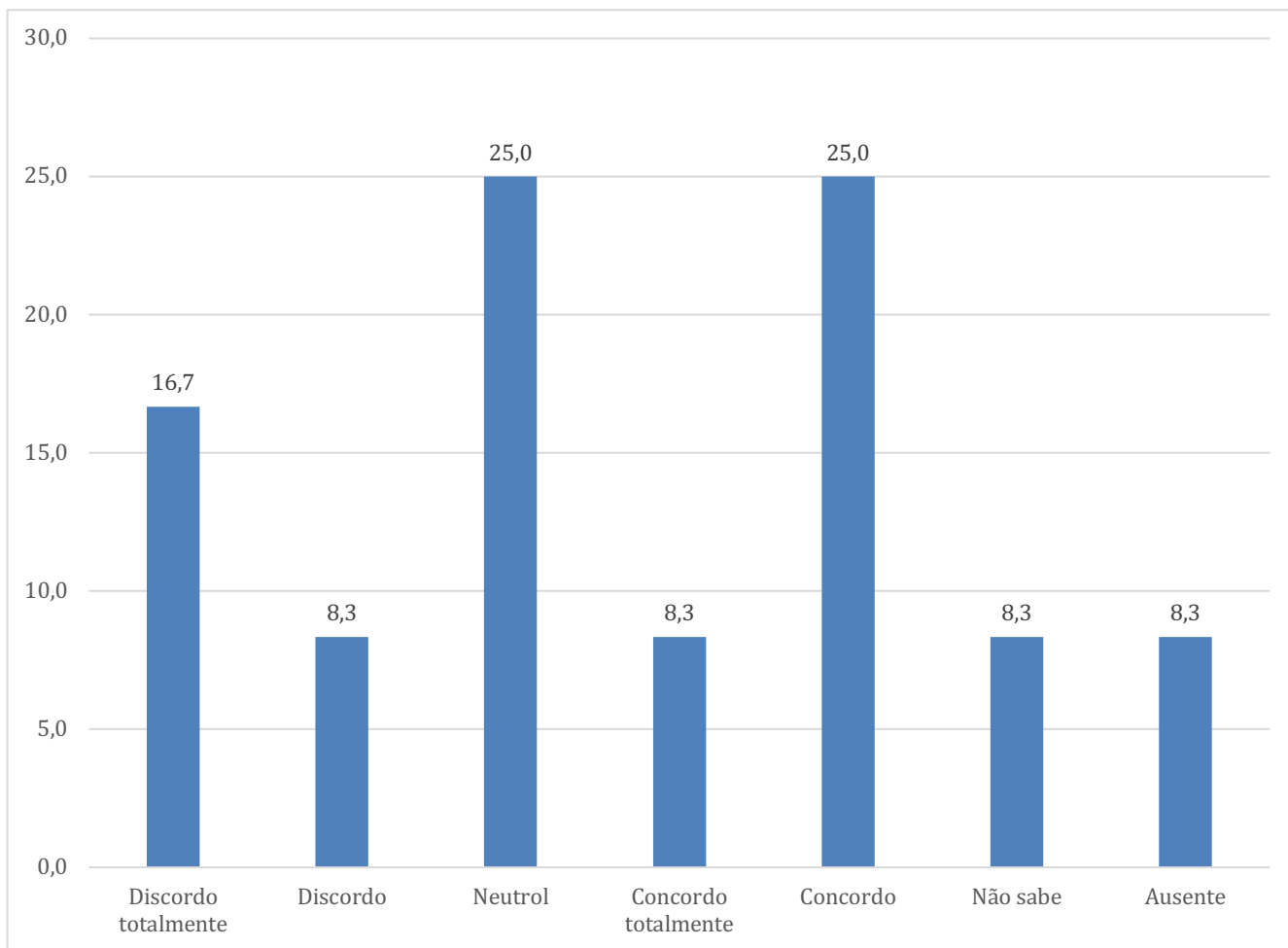


Figura 13: Eu entendo que recorrer aos meus recursos internos de clareza pode me ajudar na minha vida (antes do programa)

Cerca de 60% não estavam cientes de que recorrer às suas forças interiores pode ajudar no seu estado de paz, enquanto uma proporção bastante considerável, ligeiramente abaixo de 40%, estava ciente.

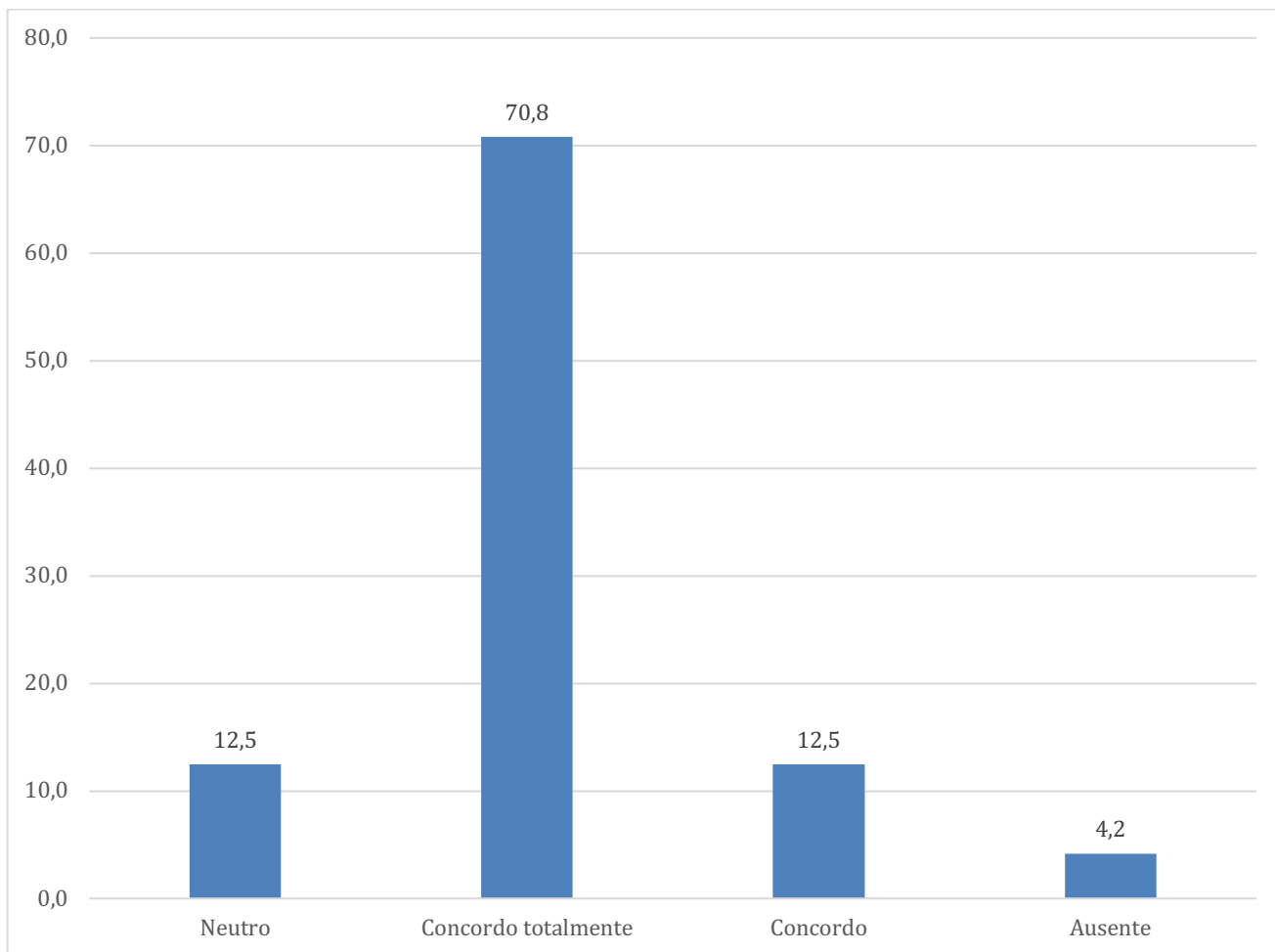


Figura 14: Eu entendo que recorrer aos meus recursos internos de clareza pode me ajudar na minha vida (depois do programa)

Cerca de 80% não estavam cientes de que recorrer às suas forças interiores pode ajudar no seu estado de paz, enquanto uma proporção bastante considerável, ligeiramente abaixo de 20%, estava ciente.

4.7 Eu entendo a importância de saber algo por experiência própria, em vez de apenas acreditar em algo (antes e depois do programa)

As posições dos participantes sobre o papel da experiência pessoal na formação de mentalidades, comportamento e resultados são representadas graficamente abaixo:

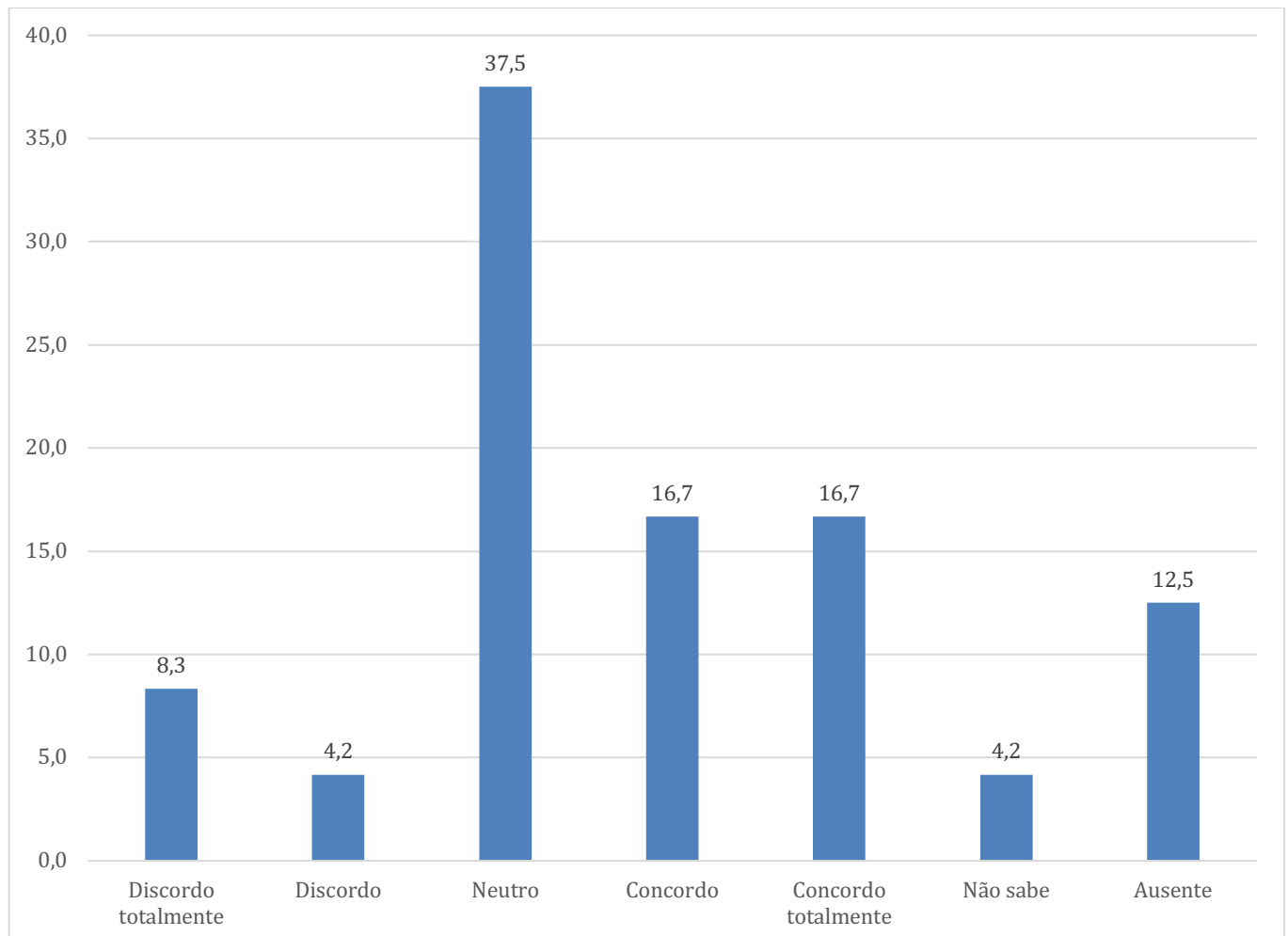


Figura 15: Eu entendo a importância de saber algo por experiência própria, em vez de apenas acreditar em algo (antes do programa)

Cerca de 32% acreditavam na aprendizagem experiencial, enquanto mais de 60% eram neutros ou não concordavam com a aprendizagem experiencial em oposição a acreditar sem experimentar os problemas em questão.

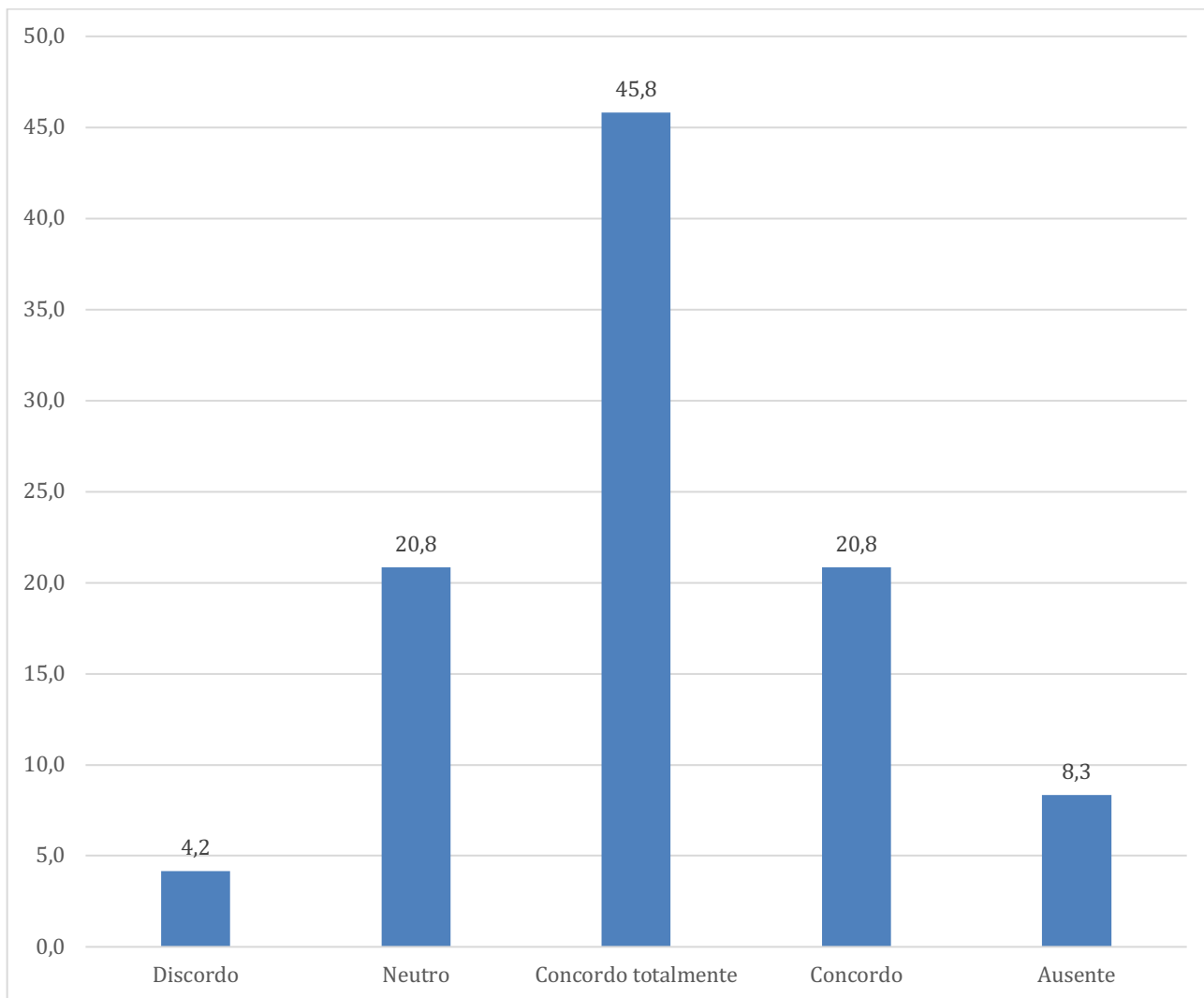


Figura 16: Eu entendo a importância de saber algo por experiência própria, em vez de apenas acreditar em algo (depois do programa)

Cerca de 60% acreditavam na aprendizagem experiencial, enquanto mais de 30% eram neutros ou não concordavam com a aprendizagem experiencial em oposição a acreditar sem experimentar os problemas em questão.

4.8 Reconheço que, como ser humano, tenho uma dignidade inata, independentemente das circunstâncias (antes e depois do programa)

As posições dos participantes quanto ao conhecimento da dignidade interior que devem ser consideradas independentemente das situações antes e depois do programa são apresentadas a seguir:

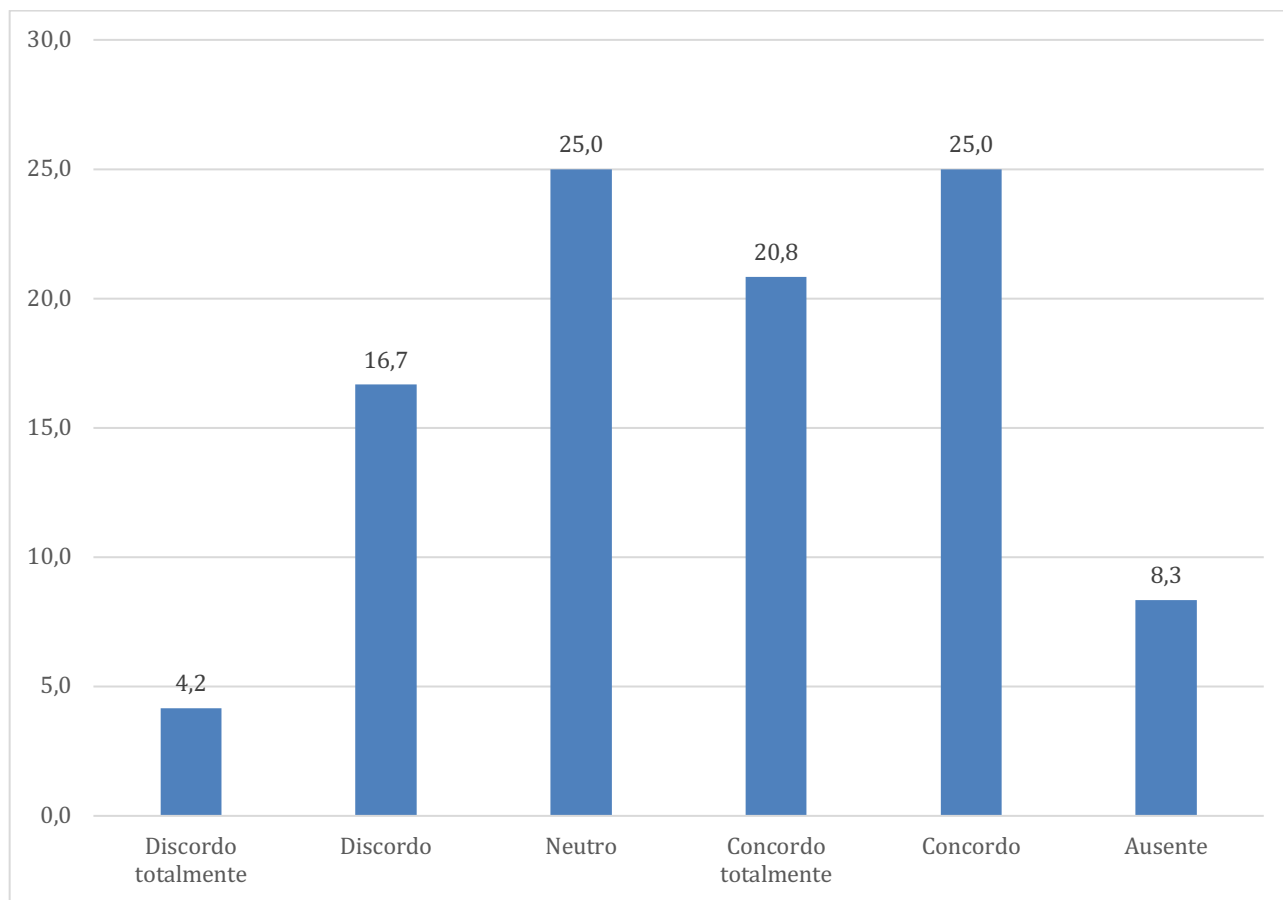


Figura 17: Reconheço que, como ser humano, tenho uma dignidade inata, independentemente das circunstâncias (antes do programa)

Mais de 50% acreditavam em sua dignidade inata como uma fonte de força em todas as situações, enquanto um pouco mais de 40% não compartilhavam dessa compreensão da dignidade como um pilar inato de força.

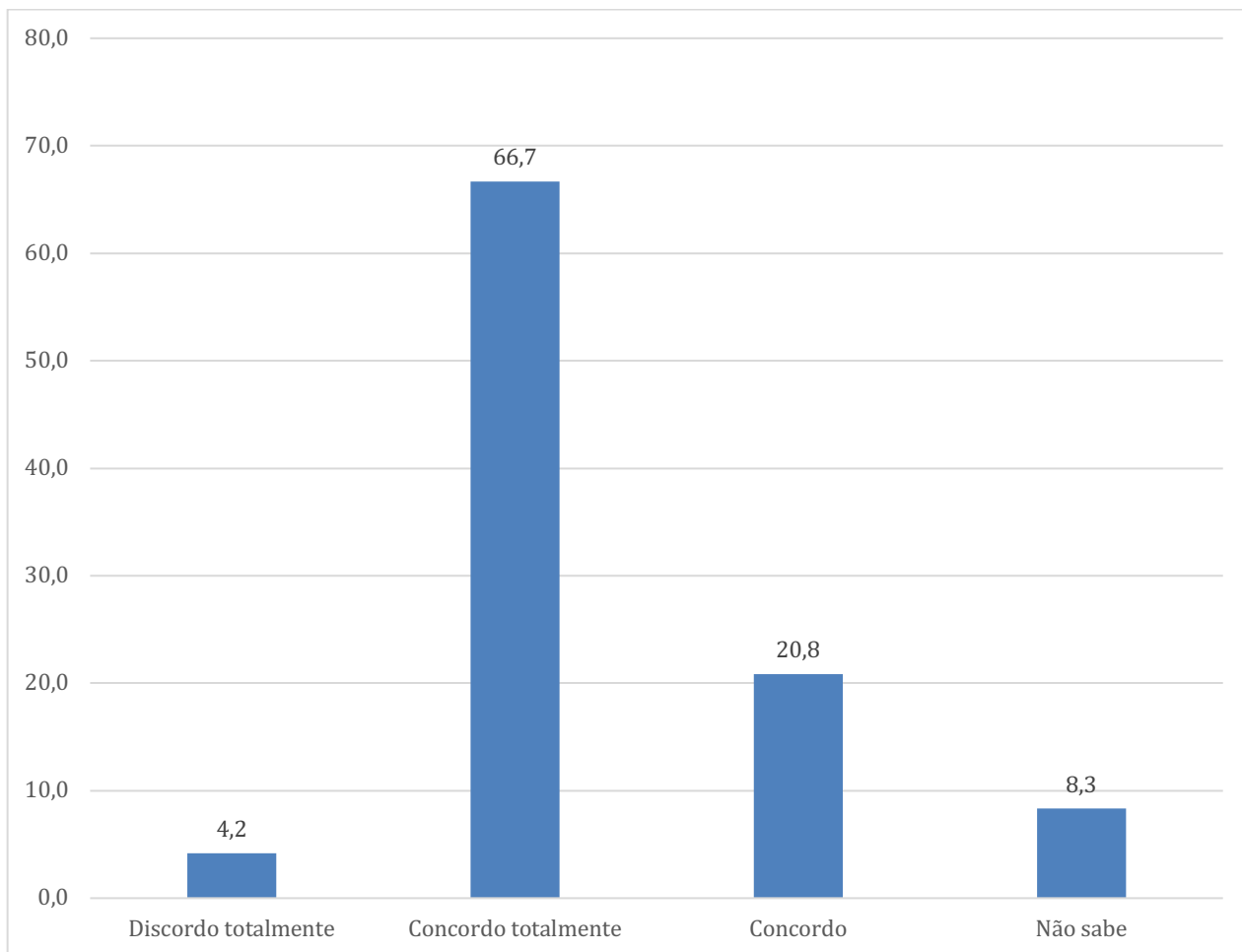


Figura 18: *Reconheço que, como ser humano, tenho uma dignidade inata, independentemente das circunstâncias (após o programa)*

Mais de 80% acreditavam em sua dignidade inata como fonte de força em todas as situações após o treinamento, enquanto um pouco mais de 10% não compartilhavam dessa compreensão da dignidade como um pilar inato de força mesmo após o programa.

4.9 Eu reconheço que tenho a liberdade e o poder de fazer escolhas diárias e que essas escolhas afetam meu bem-estar (antes e depois do programa)

As posições dos participantes em sua força de vontade para fazer escolhas e decisões em suas vidas antes e depois do programa estão representadas no gráfico abaixo:

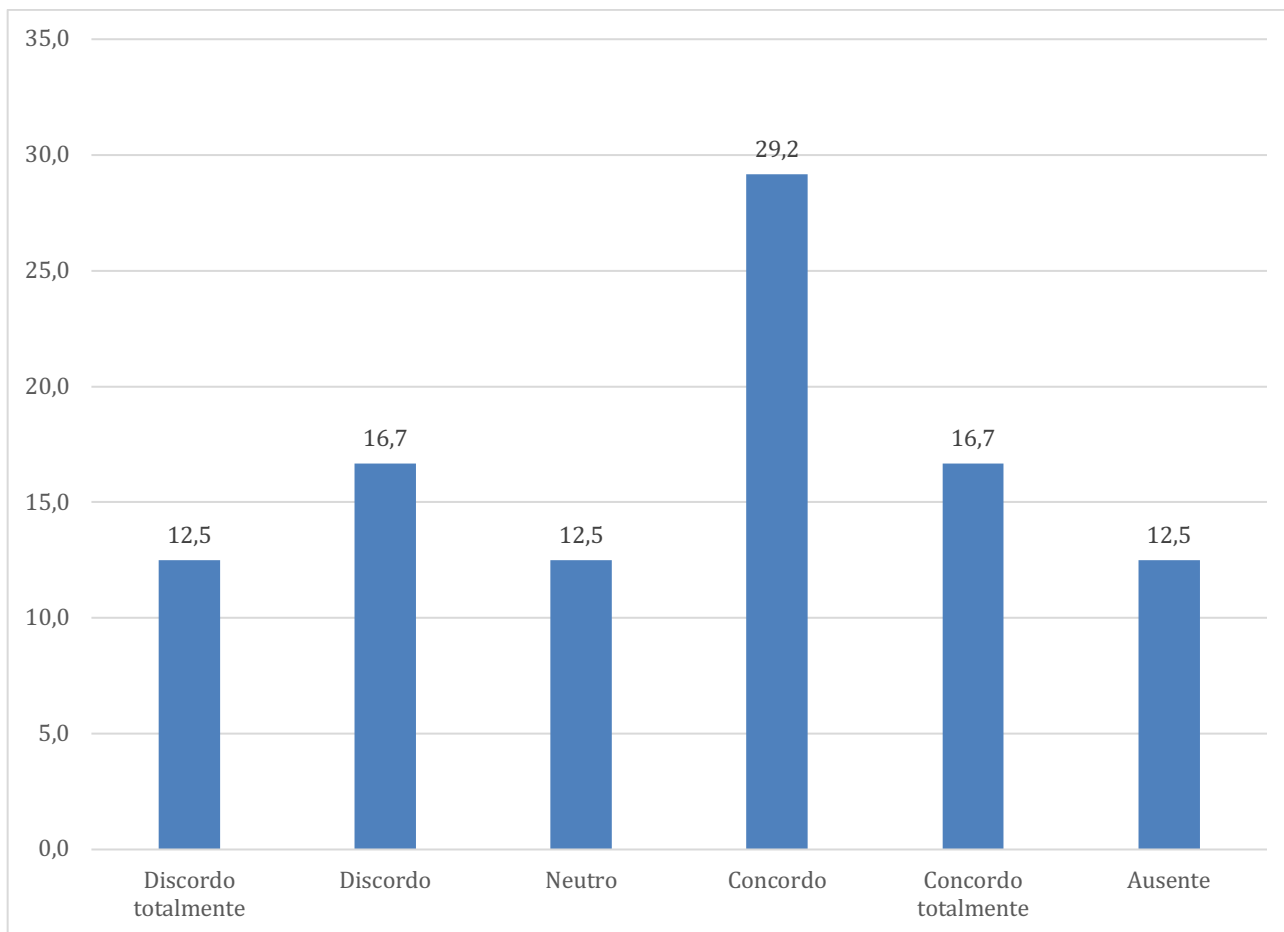


Figura 19: Eu reconheço que tenho a liberdade e o poder de fazer escolhas diárias e que essas escolhas afetam meu bem-estar (antes do programa)

Mais de 40% estavam cientes de que têm o poder de fazer escolhas e que essas escolhas afetam suas vidas, enquanto mais de 50% não tinham consciência desse conhecimento e compreensão.

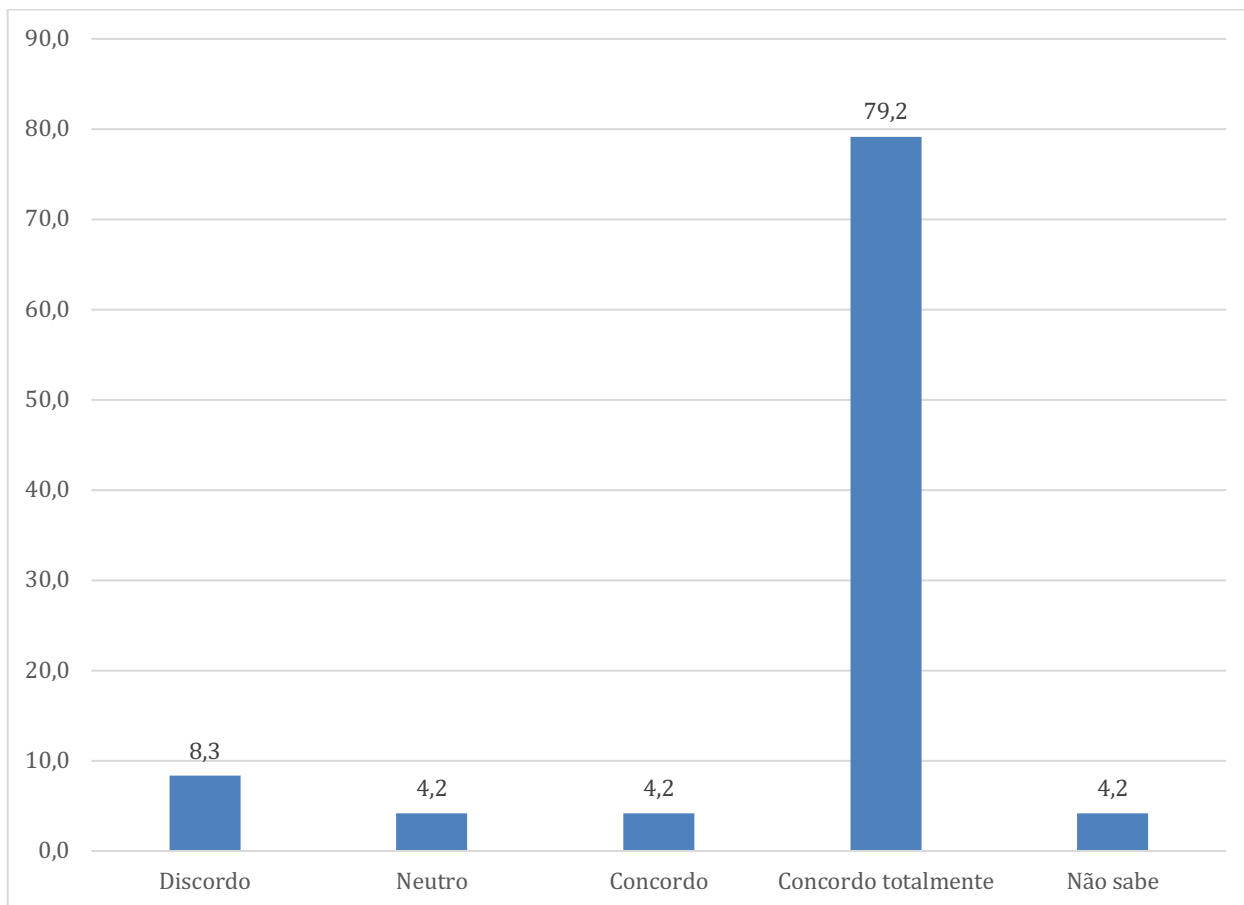


Figura 20: Eu reconheço que tenho a liberdade e o poder de fazer escolhas diárias e que elas afetam meu bem-estar (após o programa)

Mais de 80% estavam perfeitamente cientes de que têm o poder de fazer escolhas e que essas escolhas afetam suas vidas, enquanto menos de 20% não estavam cientes desse conhecimento e compreensão, mesmo após o programa

4.10 Eu entendo que a esperança é um recurso interno que pode me ajudar a lidar com os momentos desafiadores da minha vida (antes e depois do programa)

As diferentes posições antes e depois do programa sobre a importância da esperança ao lidar com tempos de provação foram medidas e representadas graficamente da seguinte forma:

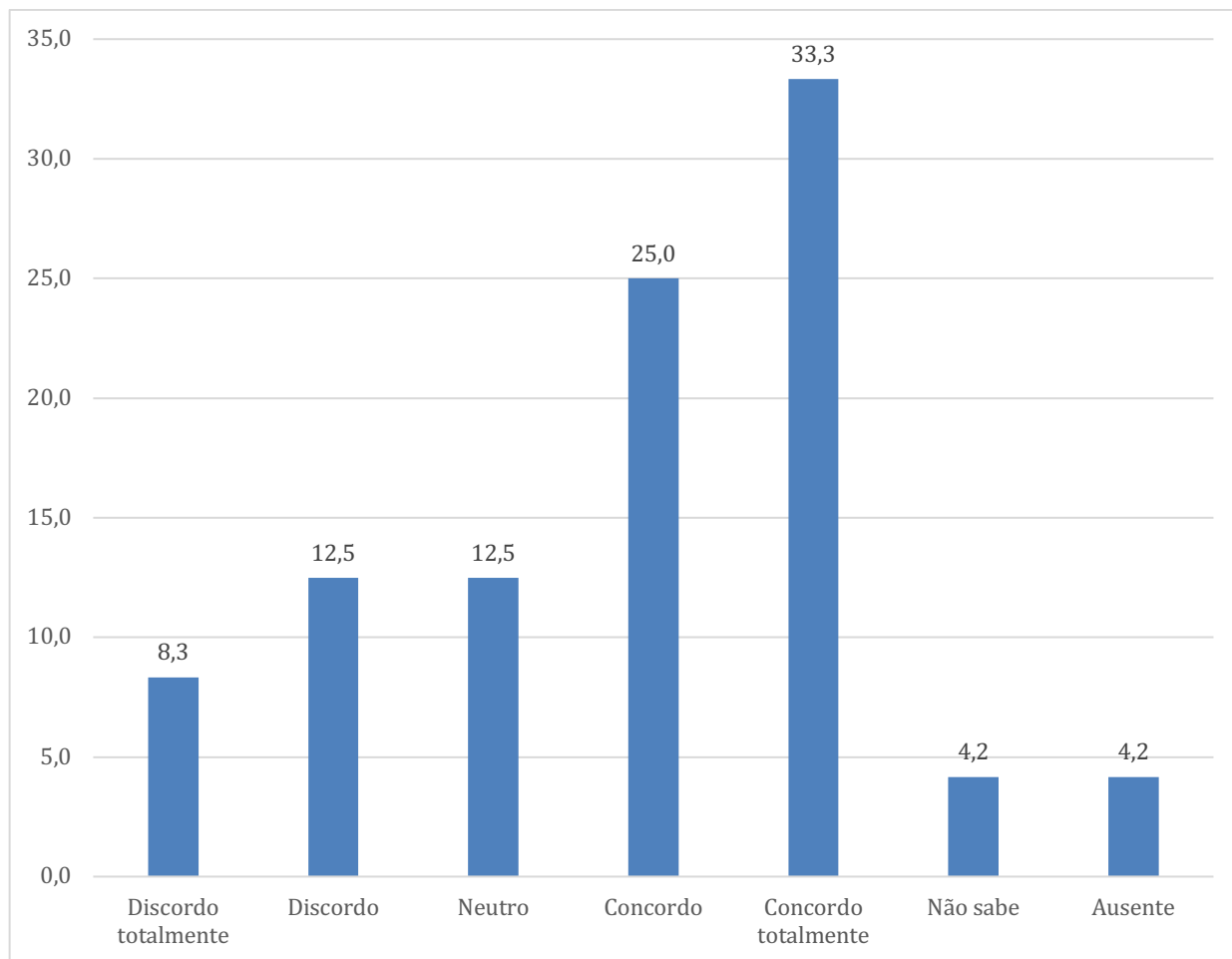


Figura 21: *Eu entendo que a esperança é um recurso interno que pode me ajudar a lidar com momentos difíceis em minha vida (antes do programa)*

Ressalta-se que mais de 50% dos participantes acreditavam no poder da esperança em dar força em tempos difíceis com menos de 50% inseguros ou não concordavam com a noção de esperança e seu poder como força interior.

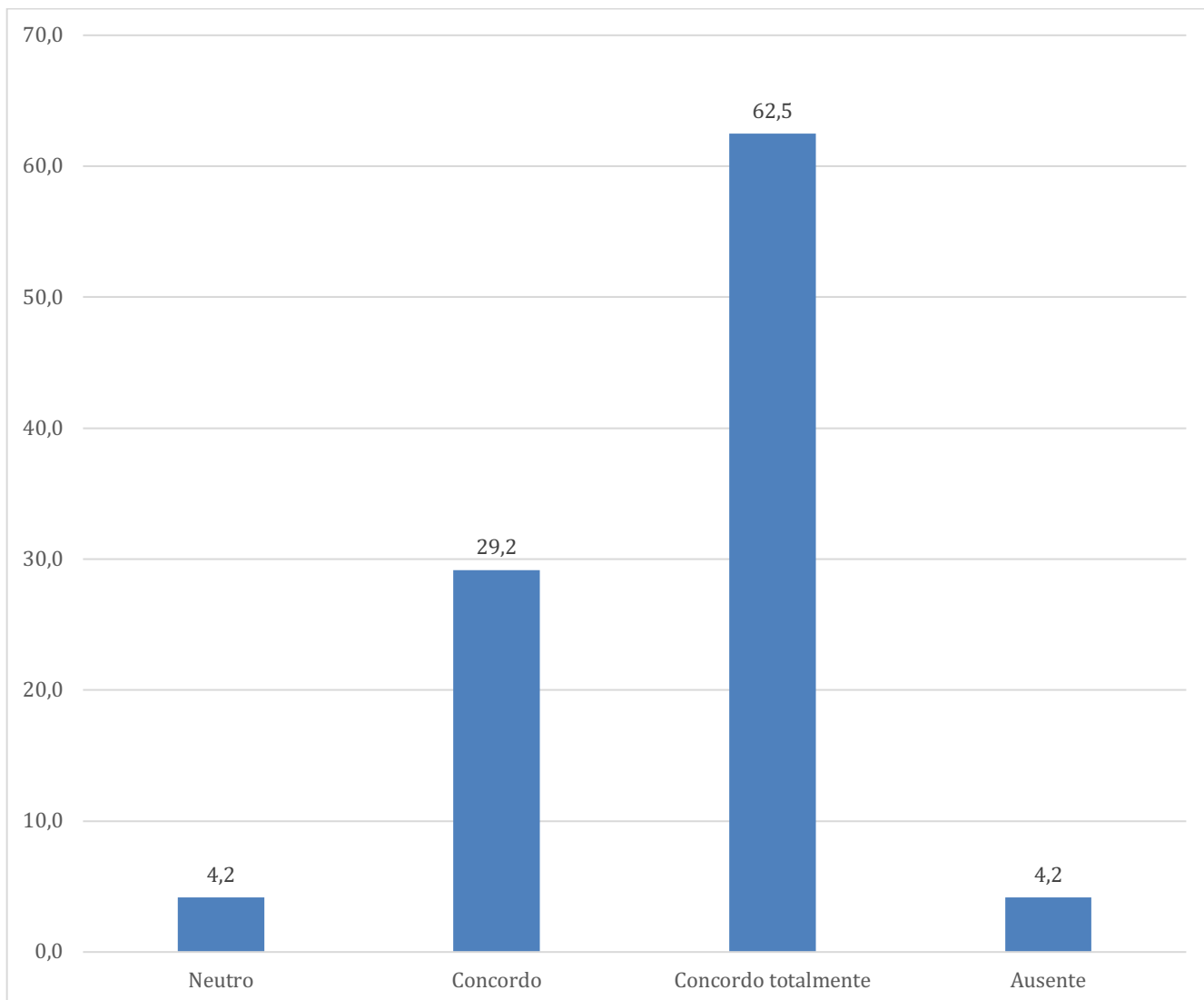


Figura 22: Eu entendo que a esperança é um recurso interno que pode me ajudar a lidar com momentos difíceis em minha vida (após o programa)

Vale ressaltar que mais de 90% dos participantes acreditavam no poder da esperança em dar força em momentos difíceis com menos de 10% inseguros ou não concordando com a noção de esperança e poder como força interior.

4.11 Eu entendo que posso sentir contentamento, não importa o que esteja acontecendo em minha vida (antes e depois do programa)

As posições dos participantes, antes e depois do programa, em seus níveis de contentamento foram medidas e representadas graficamente da seguinte forma:

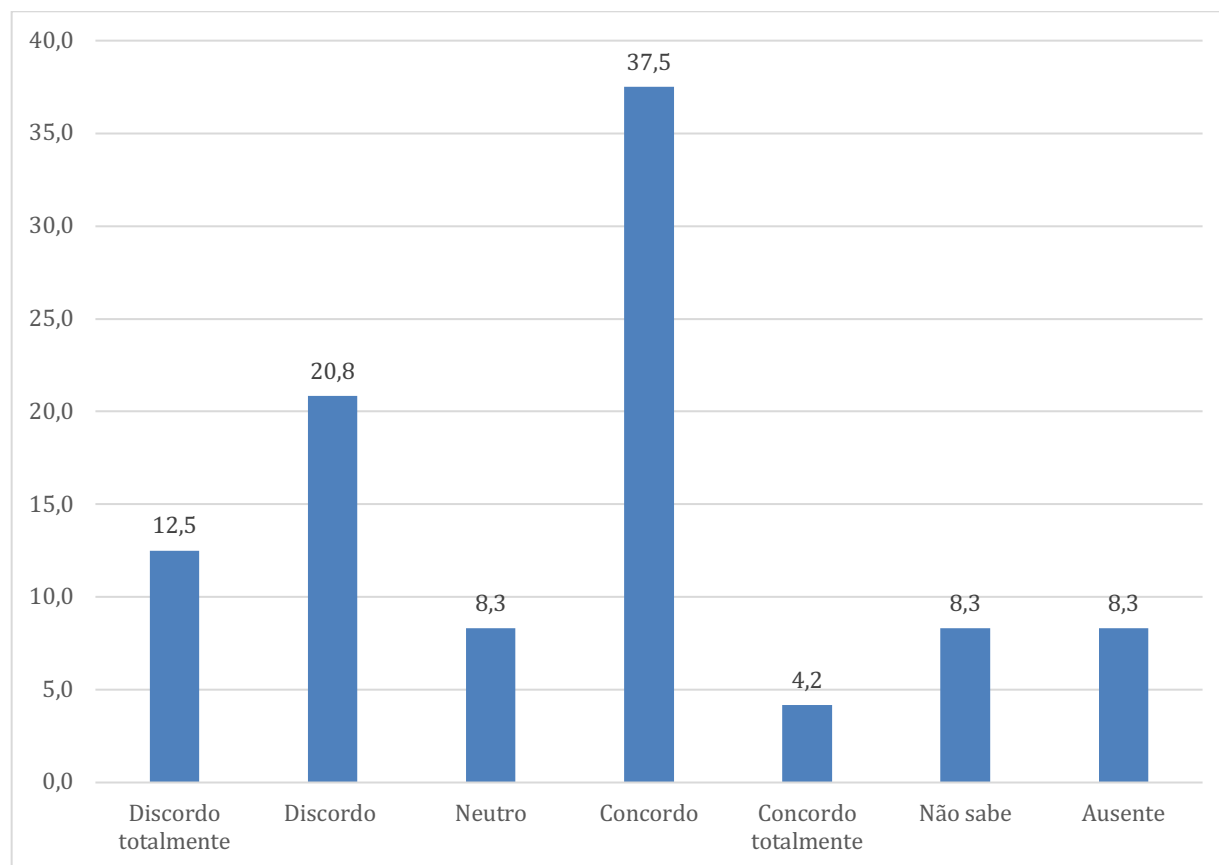


Figura 23: Eu entendo que posso sentir contentamento, não importa o que esteja acontecendo em minha vida (antes do programa)

Mais de 40% concordaram com a posição de que podem se contentar independentemente de suas situações, enquanto mais de 50% estavam inseguros, discordavam ou não sabiam antes do programa.

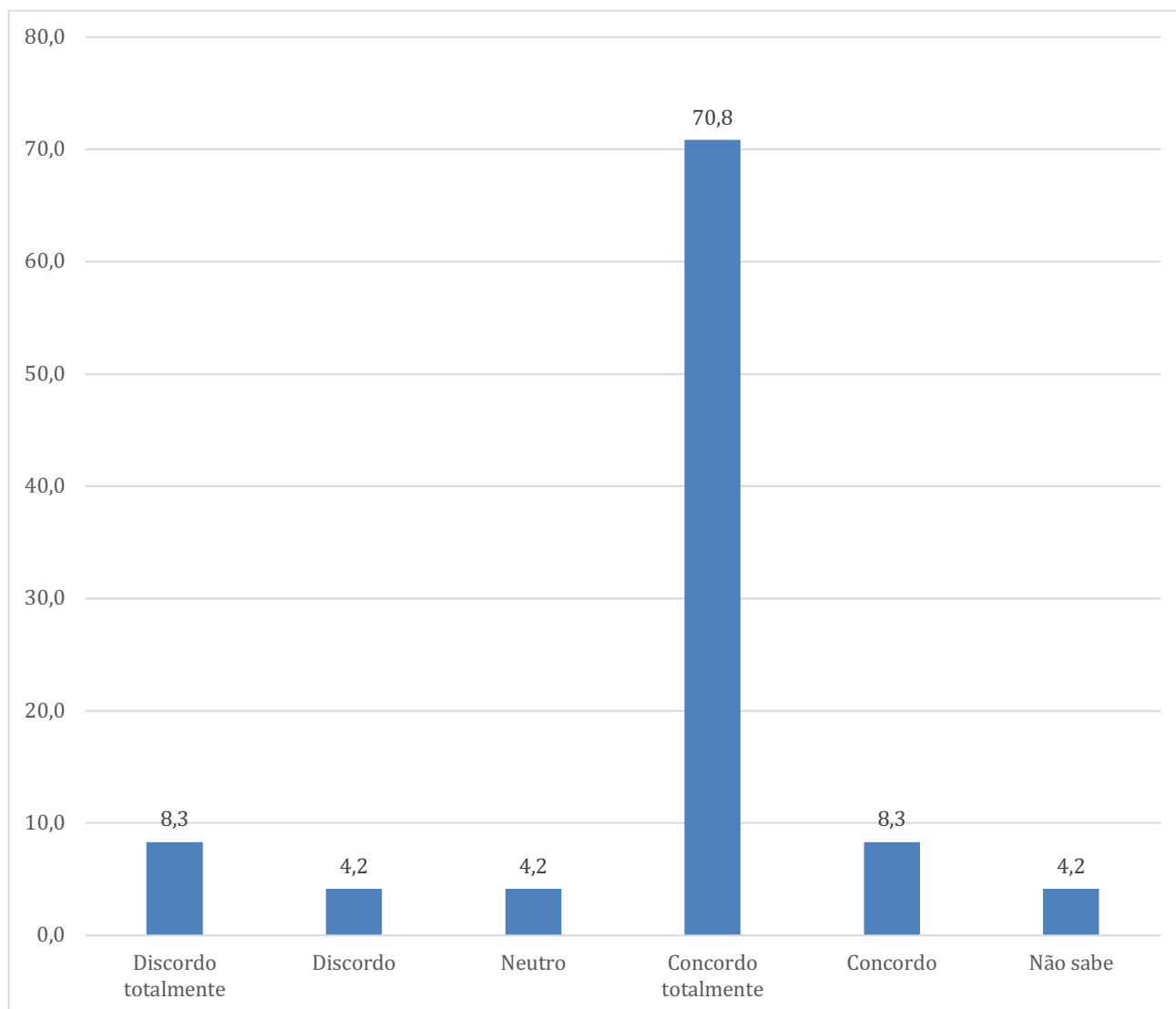


Figura 24: Entendo que posso sentir contentamento, não importa o que aconteça em minha vida (depois do programa)

Mais de 70% concordaram com a posição de que podem ficar contentes independentemente de suas situações, enquanto menos de 30% estavam inseguros, discordavam ou não sabiam após o programa.

4.10 Recomende o PEP a alguém

A posição dos participantes sobre sua inclinação para recomendar o PEP a outras pessoas depois que o programa foi calculado e representados graficamente abaixo:

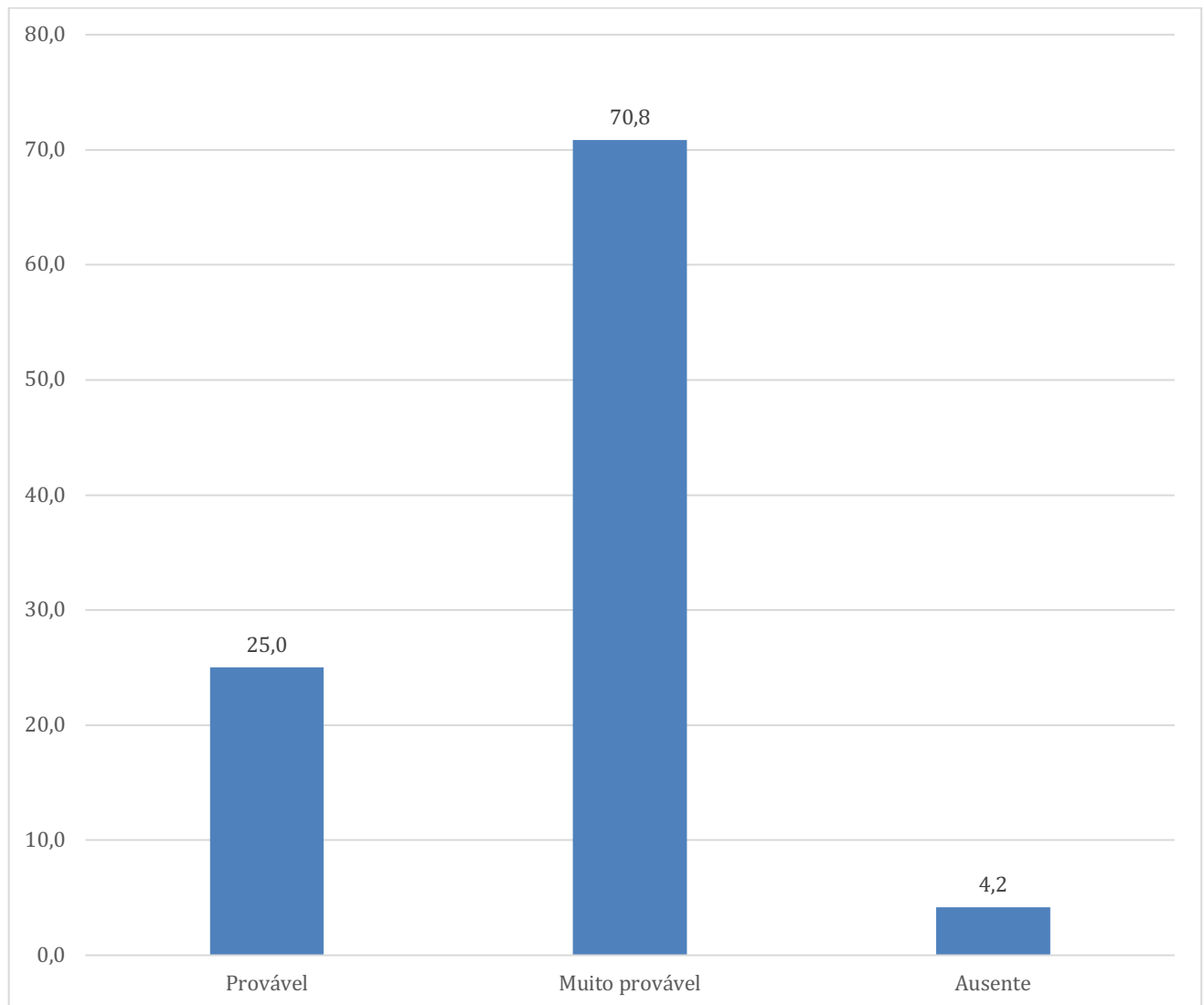


Figura 25: Qual a probabilidade de você recomendar o PEP a outra pessoa?

Cerca de 70% dos participantes indicaram uma alta probabilidade de recomendar o PEP a outras pessoas, com 25% mostrando potencial para recomendar.

4.13 Explique como o PEP ajudou você

As evidências dos dados sugerem que os participantes estão se beneficiando imensamente do programa de muitas maneiras que podem ser resumidas no seguinte:

- Estando em paz consigo mesmos;
- Autoconsciência;
- Agora têm esperança;
- Tolerância
- Mente aberta

4.14 O que você mais gostou no programa?

A análise de dados revelou os seguintes recursos do programa que os participantes parecem valorizar mais:

- Novo sistema de valores. As evidências sugerem que os participantes parecem valorizar mais a reorientação, especialmente os novos valores que o programa inculca, incluindo, entre outros, autoconsciência aprimorada, tolerância, amor, paz interior, contentamento e autossuficiência. Essa mudança de paradigma no sistema de valores de raiva, autopiedade e baixa estima para um alto nível de autoconsciência enraizada na confiança e tolerância criou uma diferença fundamental entre os participantes que parecem olhar para suas vidas de forma diferente. A observação de um participante lança mais luz sobre isso: *“Andar com compreensão. O desejo de estar contente está em nós; é o desejo de se sentir cheio, não vazio, de andar neste mundo com compreensão”*. Corroborando esta posição está uma observação de outro participante que, *“Autodescoberta, elevados valores morais, humanidade, igualdade e o precioso dom da vida. Respeite e preserve a natureza humana e a autossuficiência”*. O programa, portanto, está transmitindo novos valores que os participantes apreciam totalmente à medida que avançam no programa.
- Transformação. Armados com um novo sistema de valores, o conhecimento da paz e a paz consigo mesmos, os participantes estão passando por uma transformação marcante, tornando-se uma pessoa totalmente nova, pronta para a diferença a nível pessoal e social. Por exemplo, uma observação de um participante revela que: *“O que mais gostei no PEP é que me deu esperança, coragem e compreensão sobre quem eu sou.”* Na mesma linha, outro participante indicou que, *“Isso pode mudar completamente a perspectiva de uma pessoa. Há coisas em que você pode pensar diariamente mas ainda está errado, mas*

então o PEP nos confirma como pensar e de que forma.” Portanto, é claro que os participantes se sentem renascidos em termos da maneira como vêem as coisas.

- Paz emocional. As evidências sugerem que os participantes parecem dar boas-vindas ao novo sistema de valores e modo de ver a vida que lhes permite despejar todos os sentimentos de ódio e raiva uns para com os outros e o incentivo para romper com a raiva relacionada com o passado e enfrentar a vida com uma nova atitude livre de desvantagens emocionais. É feita referência aqui a uma observação de um participante que, *“Eu aprendi muito que sou aquele que pode mudar minha vida e que não devo trazer pensamentos e emoções ruins do passado para minha vida e que não devo pensar em coisas que não posso controlar.”*

4.15 Existe algo que poderia ser melhorado?

As evidências da pesquisa nas áreas que precisam de melhoria podem ser resumidas nas 5 (cinco) áreas principais a seguir:

- Status quo. Resultados de pesquisas aprofundadas sugerem que alguns participantes estão satisfeitos com o programa como ele é, da forma como ele é executado atualmente em termos de cronogramas de treinamento e escala de operações. Eles acham que as mudanças não são urgentes nem necessárias e, nesta medida, recomendam que o programa funcione como está. Como esta observação revela: *“Nada. Está bom como está.”* Concordando com essa observação, outro participante disse: *“Não. É melhor do jeito que está.”* O status quo é, portanto, sua posição preferida.
- Escala e alcance do programa. A evidência de alguns participantes sugere que o programa deve, no entanto, ser melhorado no que diz respeito à sua escala de operação, isto é, alcançando o maior número possível de pessoas, incluindo alvos em postos fiscais. Essa sugestão de um participante mostra a necessidade de expandir o programa: *“Acho que não falta nada, mas gostaria que eles pudessem fazer até em / locais / bibliotecas até em pontos de táxi para abrir os olhos dos taxistas”.* Acrescentando ainda, este participante sugere que, *“se o programa pudesse se espalhar por todo o país e também encorajar outros”* Parece, portanto, claro que existe um apelo para expandir o programa. Alguns participantes sugerem que este programa deve chegar às escolas e, portanto, fazer parte do currículo do ensino.
- Publicidade. De acordo com a necessidade de expansão do programa PEP, atingindo o mais amplo leque de grupos comunitários, há uma sugestão igualmente forte de que o

programa seja anunciado e comercializado (introduzido no mercado). Por exemplo, um participante sugeriu que *“podíamos distribuir camisetas como publicidade”*.

- A Uma agenda de treinamento ocupada. Os participantes consideram que o programa, tal como constituído atualmente em termos de dias e horas de aprendizagem, não é excessivamente envolvente e, nessa medida, consideram que o programa deve ser ajustado com vista a aumentar as horas e os dias de formação de forma a torná-lo mais envolvente. Esta observação de um participante revela esta situação: *“Sim, se ao menos eles pudessem aumentar o tempo e os dias do programa - tudo o mais está bem.”*

4.16 O PEP o ajudou em sua vida?

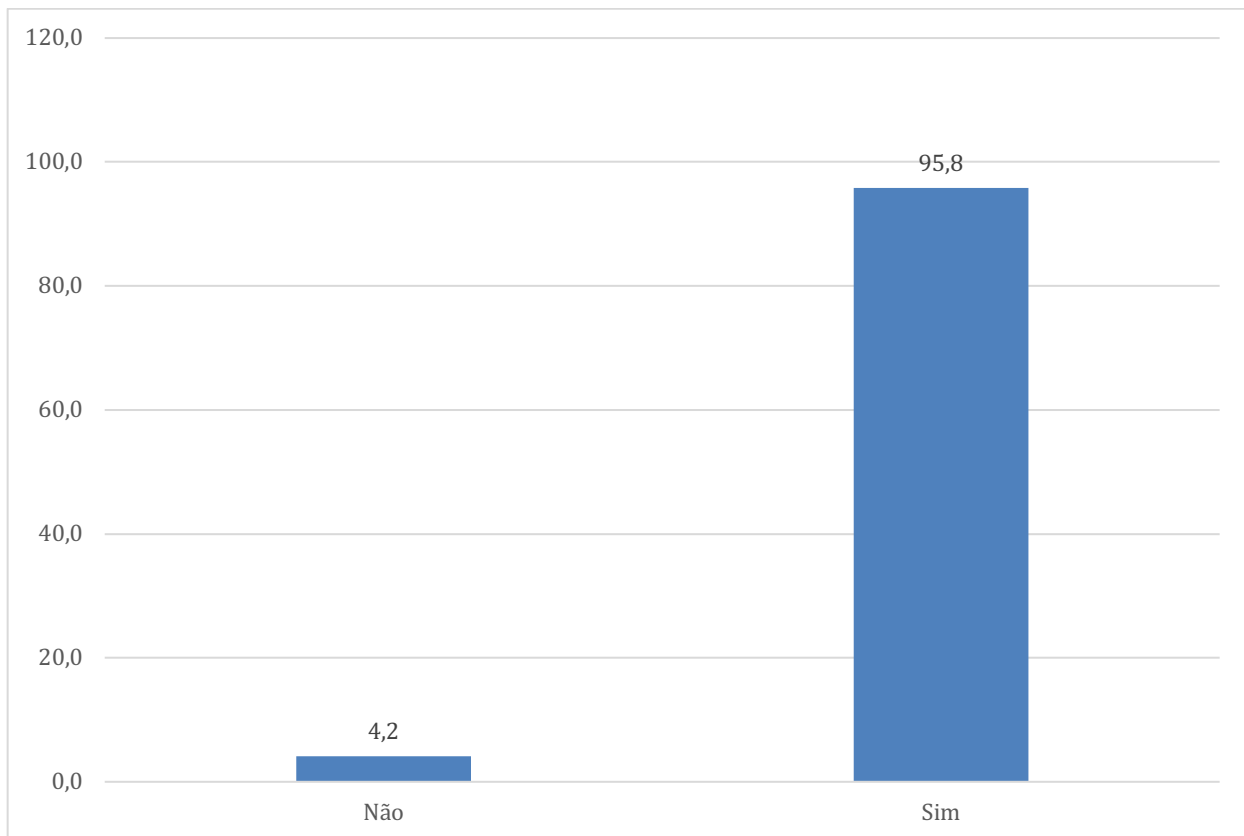


Figura 26: O PEP o ajudou em sua vida?

Mais de 95% dos entrevistados indicaram que o PEP os ajudou, enquanto apenas alguns entrevistados (4,2%) acreditam que não os ajudou.

4.17 Você tem algum outro comentário?

Outros comentários sobre o programa pelos participantes incluem o seguinte:

Apreciação. Eles são gratos a este programa de transformação de vidas que foi disponibilizado a eles conforme esta observação mostra: *“Muito bem aos motivadores. É uma inspiração para mim. É algo que eu aprovaria a vida inteira.”*

Educação. Eles reiteraram a necessidade de implantar o programa nas escolas, bem como recrutar jovens que possam se beneficiar igualmente com o programa.

Autoconsciência. É reiterado que o programa permitiu que os participantes se tornassem cientes de seu valor, de que são especiais e que podem fazer a diferença em suas vidas e sociedades, conforme essas duas observações refletem com propriedade: *“O PEP me ensinou que sou uma Alteza Real ; Sou uma pessoa especial e na vida, cada passo é uma jornada ”; “Você é um ser humano; Eu sou um ser humano. Você tem todo o direito de estar vivo. Você respeita meu direito; Eu respeito o seu direito. Quem pode tornar este mundo melhor? Podemos fazer um futuro melhor.”*

5. Discussão

À luz das evidências apresentadas nas seções anteriores, as seguintes observações merecem atenção especial:

- Gênero: é imperativo observar que os dados para esta pesquisa foram coletados de uma população dominada por homens, mais de 85% dos entrevistados. É, portanto, necessário que esses achados sejam interpretados à luz desse equilíbrio assimétrico da representação de gênero, pois isso tem o potencial de enviesar os achados desta pesquisa.
- PEP como uma ferramenta para a transformação sócio-psicológica: os resultados desta pesquisa sugerem que o programa PEP tem sido muito bem-sucedido em reorientar valores e mentalidades. A julgar pelas mudanças marcantes nas perspectivas entre as posições iniciais antes do programa e as posições finais após o programa, é aparentemente claro que o programa está tendo sucesso na mudança de valores e perspectivas em relação a si mesmo, sociedade, paz e autoconsciência. Este programa, portanto, criou uma diferença entre os participantes, pois eles professam novas maneiras de olhar para suas vidas e sua situação que estão enraizadas em um senso

agudo de autodescoberta, contentamento e paz interior, incluindo a capacidade de aproveitar essas forças interiores.

- Indiferença: embora as estatísticas sugiram mudanças encorajadoras de valores e mentalidades, isso não deve, no entanto, ofuscar o fato de que há evidências que sugerem que alguns participantes, embora uma pequena proporção, estão saindo do programa iguais ou, no máximo, neutro sobre as principais questões e valores do programa. Portanto, é importante instituir procedimentos de acompanhamento que visem compreender os motivos pelos quais alguns participantes são, em grande parte, indiferentes ou inalterados por esse programa transformador de vidas. Para tanto, é necessário visitar as metodologias e os meios de comunicação do ensino e verificar se ele é especialmente adaptado para diferentes sexos, faixas etárias e diferentes níveis de ensino.
- Aperfeiçoamento do Programa: para garantir um alto impacto de longo prazo e sustentável, é necessário, como as evidências sugerem, tornar o programa o mais inclusivo e abrangente possível. Para produzir novas orientações culturais e de valor, é imprescindível visar sociedades que, por sua vez, têm o papel de reforçar novos comportamentos e perspectivas. Portanto, é necessário que esforços sejam feitos para expandir o programa, alcançando muitos grupos, incluindo jovens, adultos, pessoas vulneráveis e mulheres.
- Educação e escolas: instituições educacionais e escolas, em particular, desempenham um papel fundamental na formação da cultura de pessoas e nações, incluindo a transmissão de valores e perspectivas. A educação tem o potencial de criar um impacto duradouro, de longo alcance e sustentável na construção e sustentação de mudanças na cultura e, como tal, implantar este programa nas escolas trará benefícios consideráveis, incluindo alcançar um amplo público.
- Tolerância e coexistência pacífica: é especialmente importante notar que o PEP está cumprindo imensamente seu objetivo geral, construindo pessoas, sociedades e nações pacíficas por meio do valor da educação e novas orientações culturais. Há muitas evidências de qualidade e estatísticas que sugerem que os participantes dominaram a capacidade de deixar o passado, tolerar uns aos outros, amar uns aos outros e respeitar os direitos das pessoas, estando contentes e agudamente conscientes de si mesmos e apoiando-se na força interior em tempos difíceis, tudo isso contribuiu para tornar a África do Sul um lugar melhor para todos, onde as pessoas vivam em harmonia umas com as outras e com seu meio ambiente.

6. Recomendação

À luz dos resultados da pesquisa, é instrutivo que o seguinte seja considerado sobre o PEP e sua administração:

- **Expansão do programa:** é necessário ampliar o escopo do programa, tornando-o mais inclusivo e abrangente a todos os setores da sociedade, especialmente os jovens, as crianças do sexo feminino e os grupos vulneráveis, incluindo a busca pela representação de gênero. Como tal, as repartições orçamentais devem ser disponibilizadas para a expansão do programa para fazer face a aumentos nos compromissos humanos, materiais e financeiros do programa.
- **Publicidade:** é necessário que o PEP tenha uma participação justa na mídia, tanto o marketing on-line quanto a mídia tradicional, incluindo material de marca para aumentar a visibilidade e o marketing do programa. Portanto, deve haver uma alocação de orçamento reservada para a apresentação do PEP.
- **Parcerias:** não é economicamente viável para qualquer organização, incluindo o próprio governo, realizar PEP de base ampla e abrangente em todo o país de forma eficaz e sustentável e, nessa medida, é aconselhável visitar parcerias inteligentes com ONGs ou empresas privadas e paraestatais com vista a facilitar os compromissos financeiros, humanos, logísticos e materiais necessários para realizar a advocacia, a formação e a comercialização do programa em escala nacional.
- **Educação:** é necessário alavancar as instituições de ensino e o setor da educação para fazer do PEP um sucesso. Portanto, vale a pena considerar o quão viável e compatível o PEP é com o currículo educacional, com vistas a introduzir a educação para a construção da paz desde os níveis mais baixos possíveis para cima.

7. Conclusão

De modo geral, é necessário reiterar que o PEP está tendo um desempenho consideravelmente bom em vista de novas concessões de valores, educação para a paz e fortalecimento da autoconsciência, contentamento, tolerância e respeito pelos direitos humanos. É necessário, entretanto, expandir o programa com vistas a incluir muitos grupos comunitários e equilibrar gênero. É especialmente necessário considerar formas de parceria com o governo e organizações do setor civil e privado, a fim de efetuar uma mudança cultural abrangente para a paz em todo o país. O PEP deve ser

divulgado(comercializado) em todos os setores da sociedade e, nessa medida, a presença na mídia e a marca ajudarão a aumentar a visibilidade do programa.